ANNO XXXII N.° 274

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA FEIRA 20 DE NOVEMBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

BIBLIOTHECA DA FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervasio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO
5 Quarto crescente ás 3 horas 4 minutos e 48 segundos da t.
12 Lua cheia ás 7 horas 23 minutos e 48 segundos da m.
19 Quarto minguante ás 8 horas, 15 minutos e 48 segundos da m.
27 Lua nova ás 2 horas, 24 minutos, 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
17 Segunda. S. Gregorio Thaumaturgo b.
18 Terça. S. Odon ab.; S. Esiquio m.
19 Quarta. S. Isabel viv. rainha f.; S. Ponciano p. m.
20 Quinta. S. Felix de Valois; S. Octavio m.
21 Sexta. Apresentação da SS. Virgem Mãi de Deos.
22 Sabbado. S. Cecilia v. m.; S. Felemon m.
23 Domingo. 27 S. Clemente p. m.; S. Crysogno m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 8 de novembro

Officio — Ao inspector da thesouraria de fazenda, dizendo que póde, sob a responsabilidade da presidencia, mandar escripturar as despezas que se fizeram no exercicio de 1855 a 1856 com o presidio de Fernando, e excedem na importancia de 6:136$047 rs. do credito aberto para taes despezas.

Dito — Ao mesmo, transmittindo, para os convenientes exames, copia da acta do conselho administrativo, datada de 7 do corrente.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de que o juiz de direito da comarca do Brejo, bacharel Joaquim Jorge dos Santos, participou haver entrado no dia 6 do corrente no gozo da licença que lhe foi concedida. —Tambem se participou ao Exm. conselheiro presidente da relação.

Dito — Ao chefe de policia, declarando que transmittio á thesouraria provincial para ser paga, estando nos termos legaes, a conta que S. S. remetteu das despezas feitas com o fornecimento dos presos pobres da cadeia de Caruarú, nos mezes de setembro e outubro ultimos.

Dito — Ao juiz de direito Ignacio José de Miranda Uchôa, remettendo uma segunda via do officio, pelo qual se mandou pagar na thesouraria de fazenda a quantia de 650$ rs., a que Vmc. tem direito como ajuda de custo, por ter sido removido da comarca de Flores para a da Anadia.

Dito — Ao juiz municipal de Garanhuns, dizendo que se deve evitar sempre uma demora inutil no julgamento dos réos, e por isso cumpre que S. mc. na primeira occasião opportuna, requisite a remessa para ahi do preso Luiz Antonio das Neves, que tendo sido mandado submetter a novo julgamento, acha-se retido na casa de detenção, afim de que o mais breve que fôr possivel responda elle perante o jury daquelle termo pelo crime de que he accusado.

Dito — Ao presidente do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, recommendando que mande admittir no respectivo collegio orphão Francisco de Mello de Souza Rangel, que he sera mandado apresentar pelo juiz de direito de Páo-d'Alho.

Dito — A' Manoel Silvestre de Albuquerque Maranhão, quarto juiz de paz da freguezia de Ipojuca. — Tenho presente o seu officio de 7 do corrente, communicando as occurrencias que ahi se deram por occasião da eleição primaria.

Segundo a exposição que Vmc. faz, começo essa eleição no dia 2 do corrente debaixo da presidencia do juiz de paz mais votado; mas não tendo comparecido até uma hora da tarde do dia 4, nem este, nem dous dos mesarios, assumio Vmc. a presidencia da mesa parochial, como a lei lhe incumbe, na qualidade de quarto juiz de paz; nomearam-se dous eleitores na fórma da lei para substituirem aos dous que faltaram ou retiraram-se, e passou-se a receber as cedulas dos votantes.

No dia 5 continuava este processo quando pelas 4 horas da tarde apresentou-se o juiz de paz mais votado, e querendo Vmc. ceder-lhe a presidencia elle declarou que só a aceitaria nomeando novos mesarios.

Não sendo com não devia ser aceita pela mesa esta condição, a mesma mesa continuou sob a presidencia de Vmc., e terminou no dia 7 os seus trabalhos, como consta da acta que Vmc. me remetteu.

No dia 6, porém mandou o juiz de paz mais votado affixar um edital declarando adiada a eleição para o dia 9.

As asserções de Vmc. em parte são apoiadas e em parte contestadas pela exposição constante de uma acta lavrada em casa do juiz de paz mais votado em 5 do corrente e que veio junta ao officio que elle me dirigio na mesma data.

Segundo o exposto nesta acta, organisada a mesa parochial no dia 2 de novembro passou a receber as cedulas dos votantes nesse dia e no seguinte até as 7 da tarde, apezar de alguns disturbios que foram apasiguados pelo delegado de policia.

Apresentando-se, porem, no dia 5 o juiz de paz com dous mesarios para proseguirem em seus trabalhos, encontraram funccionando uma nova mesa constituida por Vmc., e da qual faziam parte dous dos mesarios primittivos, e mais outros dous nomeados posteriormente.

Apezar da insistencia do juiz de paz mais votado, não quiz Vmc. ceder-lhe a presidencia, sendo nisto apoiado pela mesa e por grupos de homens armados que se postaram no recinto e portas da igreja.

O juiz de paz mais votado á vista de um tal procedimento, retirou-se com dous mesarios, continuando a funccionar a mesa presidida por Vmc.

Comparecendo segunda vez aquelle juiz no intuito de assumir a presidencia, foi repellido para fóra da igreja, que estava guardada por uma força armada, e tendo-se dirigido á sacristia para formar a mesa e proseguir em seus trabalhos, foi ainda repellido pelos guardas e grande numero de pessoas.

A vista disto reunio o sobredito juiz em sua casa dous mesarios e com mais dous cidadãos nomeados nessa occasião ficou constituida a mesa, que convocou os votantes por edital para comparecerem no dia 9.

No meio de asserções que se contradizem, e privado dos recursos necessarios para conhecer a verdade porque não recebi esclarecimento de alguma terceira autoridade imparcial e alheia e a esse desgraçado conflicto, não posso dar, como desejara, uma decisão positiva e temo até me seja impossivel da-la em tempo de aproveitar para o dia da reunião do collegio eleitoral.

O facto positivo e reconhecido, tanto por Vmc. como pelo juiz de paz mais votado, he que não chegaram á igreja o primeiro juiz de paz e dous dos mesarios apezar de passada a hora. Convinha pois supprir a falta dos ausentes na forma da lei, porque o processo eleitoral não se pode interromper, nem procrastinar indefinidamente, em razão do incommodo dos povos e de muitos outros inconvenientes. Isso fez Vmc. de modo que lhe pareceu mais regular. O povo que alli estava para votar, votou. Uma outra mesa reunida em uma casa particular, e por tanto fora do competente lugar, o convoca para outro dia. Não he certo se essa mesa se terá achado de posse das competentes listas e outros papeis. Não he certo se os votantes terão acudido ao seu chamado. Não he certo se tera podido funccionar ou se sua acção tera sido embargada pelas autoridades.

Qualquer decisão pois que eu tivesse de dar seria hypothetica, e por isso tenho-a demorado até hoje a espera de ulteriores informações.

Se Vmc. só tomou a presidencia da mesa e só supprio a falta dos dous mesarios ausentes depois de bem estabelecido que o juiz de paz e os dous mesarios se demoravam, obrou Vmc. muito acertadamente. Se porem Vmc. e os dous mesarios presentes anteciparam a hora, obraram com dolo e criminosamente, o que não he de crer. Se comparecendo o juiz de paz mais votado, Vmc. lhe offereceu a presidencia que lhe competia, obrou bem, e elle devia simplesmente toma-la e continuar os trabalhos sem pretender desmanchar o que estava feito.

Se elle quiz que entrassem os mesarios originariamente eleitos e não continuassem os substitutos que foram nomeados em sua falta, quiz o que era legal. Se porém elle pretendeu annular a nomeação dos substitutos para nomear outros, quiz um absurdo. Se livremente e por tão futil motivo deixou de exercer regularmente e no logar proprio os deveres que a lei lhe incumbe, para ir fóra desse lugar reunir conventiculo, exercer uma autoridade de que por moto proprio se despojou, e fazer convocações illegaes do povo, seus actos podem ter maior ou menor criminalidade segundo os acontecimentos que se seguirem.

Logo que eu receba mais minuciosas e mais imparciaes informações, procurarei dar uma solução positiva a estas difficuldades em quanto caiba na orbita dos meus poderes. O collegio eleitoral cumprirá por fim os deveres, exercitará os direitos que lhe confere a lei.— Remetteu-se copia do officio a cima a José Bezerra Corrêa juiz de paz mais votado da mencionada freguezia.

Portaria— Nomeando a Manoel Joaquim Correa de Almeida, para o logar vago de correio da recebedoria de rendas internas.— Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de remetter a V. Exc. as inclusas demonstrações dos saldos existentes nas differentes caixas a cargo do thesoureiro desta thesouraria no dia 15 do corrente.

Deos guarde a V. Exc. Thesouraria provincial de Pernambuco 17 de novembro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O inspector, *José Pedro da Silva.*

Demonstração do saldo existente na caixa especial das apolices em 15 de novembro de 1856.

Saldo em 31 de outubro p. findo	139:000$000	
Receita de 1 a 15 do corr.	$	
		139:000$000
Despeza idem		200$000
Saldo		138:800$000

Caixa do exercicio de 1856 a 1857.

Saldo em 31 de outubro p. findo	132:323$447	
Receita de 1 a 15 do corr.	24:449$350	
		156:772$797
Despeza idem		70:789$336
Saldo		85:983$461

Caixa de depositos.

Saldo em 31 de outubro p. findo	211:347$876	
Receita de 1 a 15 do corr.	2$320	
		211:350$196
Despeza idem		165$570
Saldo		211:184$626

Caixa especial do calçamento das ruas desta cidade.

Saldo em 31 de outubro p. findo	3:359$794	
Receita de 1 a 15 do corr.	25$920	
		3:385$714
Despeza idem		2:500$000
Saldo		885$714

Caixa especial da construcção da ponte do Recife.

Saldo em 31 de outubro p. findo	2:989$856	
Receita de 1 a 15 do corr.	$	
		2:989$856
Despeza idem		1:000$000
Saldo		1:989$856

Caixa especial das loterias.

Saldo em 31 de outubro p. findo	12:005$746	
Receita de 1 a 15 do corr.	4:800$000	
		16:805$746
Despeza idem		2:472$666
Saldo		14:333$080

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 19 de novembro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 370.

Determina o marechal de campo, commandante das armas, de conformidade com as ordens em vigor, e de accôrdo com as que recebeu do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, que na tarde do dia 23 do corrente uma brigada acompanhe a procissão de *Corpus Christi*, que tem de sahir da igreja matriz da freguezia de Santo Antonio.

Esta brigada, que se deverá compôr dos batalhões da guarda nacional deste municipio, primeiro de artilharia, primeiro e segundo de infantaria, e do decimo da mesma arma do exercito, será commandada pelo Sr. coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.

A companhia de artifices, armada de espadas, formará alas guarnecendo o paleo, e a cavallaria da guarda nacional comporá o piquete, que deve acompanhar a San Jorge.

A's 3 horas da tarde em ponto, a brigada deverá estar formada no largo do palacio da presidencia, e dahi seguirá logo a occupar a posição que lhe he destinada, em attitude a preencher o seu fim, segundo as determinações do respectivo Sr. commandante.

A fortaleza do Brum dará as salvas do costume, ao sahir e recolher a procissão.

O mesmo marechal de campo convida a todos os Srs. officiaes dos corpos, que não marcharem na linha, e aos não arregimentados para acompanharem a mencionada procissão, os quaes deverão comparecer na matriz á hora que indicada fica.

José Joaquim Coelho.

ORDEM ADDICIONAL A DE N.° 370.

O marechal de campo, commandante das armas, declara, para os fins convenientes, que hontem fez a sua apresentação no quartel-general o Sr. capitão do segundo batalhão de infantaria, Manoel de Campos Leite Penteado, regressado da comarca da Boa-Vista, onde commandou o destacamento volante, e exerceu o cargo de delegado. Louvando a este Sr. capitão os serviços que valiosamente prestou em dita comarca, quer mantendo a ordem publica e perseguindo os malfeitores, quer soccorrendo aos que tiveram a infelicidade de serem atacados do cholera-morbus, aproveita a occasião para louvar igualmente o Sr. capitão do mesmo batalhão, Manoel da Cunha Wanderley Lins, que na comarca de Flores exerceu os mesmos empregos, e prestou iguaes serviços.

Declara, outrosim, que nesta data contrahiram novo engajamento por mais seis annos, nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, precedendo inspecção de saúde, o Sr. primeiro cadete, segundo sargento do quarto batalhão de artilharia a pé Carlos Esteves Freitas Guimarães, e o segundo sargento do mesmo batalhão Sabino Fernandes de Souza, este da primeira e aquelle da segunda companhias, os quaes por sobre os vencimentos que por lei lhes competirem, perceberão o premio de 400$ rs. cada um, pago segundo o disposto no artigo terceiro do decreto numero 1401 de 10 de junho de 1854, e findo o engajamento uma data de terras de 22,500 braças quadradas.

Se desertarem, incorrerão na perda das vantagens do premio, e daquellas a que tiverem direito, serão considerados como se recrutados fossem, descontando-se no tempo do engajamento o de prisão, em virtude de sentença, averbando-se este disconto e a perda das vantagens nos respectivos titulos, como está por lei determinado.

José Joaquim Coelho.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Uma gentileza.—Certo moço morigerado de mais, que rondava muito a porta de uma casa de familia depois do silencio da noite, foi apercebido pelo dono da casa, que pegando-o de uma vez espiando pela fechadura para o interior da casa, ainda chegou a puxar-lhe pelas orelhas, correcção infructifera para certa gente. Despeitado porque a sua Dulcinéa veio a saber, jurou aos seus penates vingar-se do (aliás fleugmatico) pai de familia, mas como? Insultando-o na ausencia, ridicularisando-o, e até, segundo nos consta, pagando á moleques, para em outras ruas o apuparem, porque elle he defeituoso! Eis um amante bem miseravel! O pai da desejada tudo tem soffrido com resignação, e a sua vigilancia tem dobrado, a ponto que, sem poder, vai alugar um andar para morar, e o meu Narcizo fica «pasmavit gatus...» emquanto a policia não lhe bate á porta.

— Dizem que pelo pateo do Terço, rua Imperial, Jardim, Caldeireiro, etc., ha tabernas onde reina desde pela madrugada logo, a mais depravada dissolução; nesses covis dizem haver bancas no interior, para a bisquinha innocentinha.

— Pedimos a certa familia, que não permitta esse rapaz sahir mais á rua, porquanto vai commettendo grandes vergonheiras, que deslustram o nome que tem...

— Ainda as sentinellas perdidas pelas calçadas obstruindo o transito.

— Ainda as carreiras precipitadas á cavallo pelas pontes.

— Consta-nos, que estão-se extinguindo as salas de dansa; não fazem falta. Que nunca mais reappareçam.

— Ha em certa rua uns crianços muito espertinhos; póde ser que tenha o menor 16 annos. Pois esses bons pecurruchos, quando chegam das aulas, correm para o quintal, munem-se de pedras, e, da-lhe que darás, os telhados quebram-se, a visinhança grita, quem passa pela rua arrisca-se á levar um pombo na cabeça. Quando não he assim que esses innocentes se distrahem, vão para a varanda, e então quem passará que não soffra um motejo, um insulto, uma provação mesmo?

APURAÇA'O GERAL DE 22 ELEITORES DA VILLA BELLA NO DIA 2 DE NOVEMBRO DE 1856.

Os senhores:	votos.
Alferes Joaquim de Mello Mattos	651
Capitão Sebastião José de Magalhães	619
Commandante superior Manoel Pereira da S.	522
Tenente-coronel Braz Nunes de Magalhães	517
Major Victorino Pereira da Silva	516
Tenente-coronel Manoel Nunes de Magalhães	509
Major José Pereira da Silva	504
Capitão Andrelino Pereira da Silva	503
Capitão Antonio Simplicio Pereira da Silva	501
Major Joaquim Pereira da Silva Tentão	487
Capitão Manoel Pereira da Silva Junior	487
Sebastião Pereira da Silva	487
Alferes Alexandre José Nunes	487
Major Manoel Domingues de Andrade	487
Manoel Pereira da Silva e Sá	485
Alferes José Pereira de Aguiar	484
Francisco de Mello Barbosa	483
Tenente Liberato Florentino de Magalhães	464
Capitão José Matheos Pereira da Silva	449
Capitão Joaquim de Souza Coelho	437
Alferes Joaquim José Nunes	436
Alferes Braz Ferreira de Magalhães	433
Supplentes,	
Francisco de Souza Magalhães	177
José Alves de Barros	176
Padre Manoel de Souza Ferraz	176
Thomé de Souza Magalhães	176
Braz da Costa Magalhães	176
Tenente-coronel Antonio Xavier de Moraes	176
Antonio Nunes de Barros	175
João Nunes Nogueira	175
Candido Gomes Tavares	175
José Antonio Pereira da Silva	174
Major José Pires Ribeiro	174
Antonio de Souza Magalhães	174
Benedicto José da Silva	174
Roque de Carvalho Brandão	174
Major Victorino Lopes de Barros	174
Antonio Damião Nunes	173
Dr. Estevão de Albuquerque Mello Monte Negro	173
Antonio Rodrigues da Silva	172
Braz Zelu de Magalhães	172
Antonio Gomes de Carvalho	172
Manoel do Nascimento Casado Lima	51
Joaquim Manoel de Magalhães	51
Antonio da Costa Lima	49
Joaquim da Costa Lima	42
Professor Joaquim Gonçalves Ayres	32
Manoel Francisco de Souza	9
Alferes Braz Nunes	8
Padre Antonio Gonçalves Lima	4
Henrique Nunes Lima	3
Antonio Gomes Tavares	2
Norberto Gomes dos Santos	2
João Gomes Tavares	2
Manoel Gomes Tavares	2
Leonel Cordeiro de Magalhães	2
Vigario Manoel Lopes Rodrigues de Barros	2
João Barbosa Nogueira	1
Joaquim Pereira da Silva	1
Joaquim José de Moura	1
Domingos José Ramos	1
Alexandre Nunes da Silva	1
Francisco Gonçalves Lima	1
Pedro Gonçalves Lima	1
Francisco Alves da Fonceca	1
André Barbosa da Cunha	1
José Antonio Pereira Cavalcanti	1
Thomé de Souza Magalhães	1
André Barbosa da Cruz	1

N. B. O commandante superior Manoel Pereira da Silva teve menos votos, por não ter um só da opposição, o que não aconteceu com os dous mais votados.

APURAÇÃO GERAL DOS VOTOS DE VEREADORES E JUIZES DE PAZ DA VILLA E TERMO DA VILLA BELLA.

Os senhores.	Votos.
Major Victorino Pereira da Silva	681
Manoel Pereira da Silva e Sá	630
Bento Gonçalves Pereira	597
Tenente Gonçalo da Costa Lima	586
Capitão José de Souza Coelho	550
Tenente-coronel Pedro Pessoa de Siqueira Campos	508
Alferes José Caetano de Campos	476
Supplentes.	
Capitão Manoel José Diniz.	171
João Martins Vieira	167
Major Victorino Lopes de Barros	154
José Antonio Pereira Cavalcanti	152
Professor Joaquim Gonçalves Ayres	146
Dito Luiz Ignacio de Oliveira Jardim	141
Padre Manoel de Souza Ferraz	110

Juizes de paz de Villa-Bella.

Os senhores.	Votos.
Alferes Braz Ferreira de Magalhães	345
Tenente-coronel Manoel Nunes de Magalhães	341
Major Victorino Pereira da Silva	340
Capitão Francisco Gonçalves Lima	337

Juizes de paz de Baixa-Verde.

Os senhores	Votos.
Capitão Antonio Lopes de Siqueira	96
Alferes Joaquim Antonio de Magalhães	83
Capitão Arnau Nunes de Magalhães	82
Francisco Xavier Martins	67

Juizes de paz de Flores.

Os senhores.	Votos.
Tenente-coronel Christovão José de Campos Barboza	223
Capitão Benedicto Hortencio de Siqueira Campos	222
Capitão João Baptista de Athayde Siqueira	222
Alferes Joaquim Leite Brasil	149

O vapor francez «L'Avenir,» vindo da Europa trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:

Para esta provincia.

Mademoizelle Saunier, M. Benazet, P. E. Bourgeois, Gaspard Adolphe Bourgeois.

Para Bahia e Rio de Janeiro.

Salvador Vicente Sapucaia, Manoel Candido de Araujo Lima e um criado, Manoel José Marinho da Cunha e 1 criado, Tito da Silva Machado, José Francisco de Lacerda, Aurelio Ferreira Espinheiro, Antonio José de Amorim, Miguel Luiz Vianna, Francisco José de Souza Lopes, Ernesto Francisco Lima Santos, João Pedro de Alcamé, Julio Accioly de Brito.

Até amanhã.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 17 de novembro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias;

Foram presos: pela subdelegacia de Santo Antonio, a parda Firmina Maria Tenoria, por briga.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Candido José Benedicto, Francisca Maria das Chagas, Maria Joaquina da Conceição, e os escravos Thomaz, Marcolino, Leocadio, e Firmino, todos por desordem.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

Diario de Pernambuco.

Recife 19 de novembro de 1856.

Todos os bons cidadãos regosijando-se da paz e ordem que reina por toda a provincia, aplaudindo a maneira decorosa porque tem sido conduzida esta eleição, fazem a devida justiça as autoridades, sobretudo á mais elevada d'entre ellas. He preciso, porem, ser justo com todos, e não esquecer aquelles que na posição que lhes coube nesse grande pleito, auxiliaram com sua bella conducta e até com seus conselhos, propostas e petições a acção da autoridade.

De certo que o exemplo da capital servio muito para espalhar por toda a provincia as disposições tolerantes, ordeiras, generosas que animaram por toda a parte o povo. Entre os meios porque aqui se regularisaram as operações devemos contar como o mais importante esse convenio tão fiel e tão facilmente executado para exercer sobre as mesas a inspecção que marca o art. 14 da lei regulamentar de 18 de agosto de 1846, sem o tumulto e confusão com que obram as massas. Foi um proceder novo. O governo imperial adoptou e ordenou alguns artigos desse convenio, que podem ser ordenados. Novas garantias de regularidades se deram.

A gloria da iniciativa desse methodo tão salutar de obrar compete ao Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza.

No *Liberal Pernambucano* de 12 de setembro se acha uma carta dirigida ao Exm. presidente da provincia, assignada por aquelle senhor pedindo a adopção daquellas medidas pela maneira seguinte:

« Domingo, Sr. presidente, vai ter lugar a eleição; pois bem! nós, em nome do partido liberal da provincia propomos a V. Exc. o seguinte:

« 1.° O Illm. Sr. chefe de policia assistirá a todo o trabalho eleitoral para o fim de manter a ordem e postando sentinellas em cada entrada da igreja fara' correr a todos indistinctamente, offerecendo-me eu no primeiro lugar para ser corrido.

« 2.° As urnas terão no tampo superior uma abertura por onde só possa caber uma cedula, e verificadas que estão vazias, serão trancadas, e as cedulas serão introduzidas pela abertura, pelo proprio juiz de paz, não se abrindo as urnas se não no momento em que, finda a eleição, se tiver de proceder a contagem das cedulas.

« 3.° A' noite as urnas serão guardadas por uma força de confiança que não permitta a sua violação e vigiadas por homens de um e outro lado.

« O Illm. Sr. Dr. chefe de policia dara' as providencias para que nenhum disturbio ou provocação se dê durante a noite.

« 4.° A população se conservara' toda das grades para fora, e em torno da mesa para vigiar os seus trabalhos, se collocarão duas commissões de ambos os partidos, sem que outrem se possa della approximar.

« Exm. Sr. presidente, tenho fé que, se as cousas assim passarem, V. Exc. vera' como a eleição caminhara' em boa ordem; e então a liberdade de voto sera' uma verdade e não uma farça.

« Espero que V. Exc. tomara' na devida consideração as razões que acabo de espender, e que se tornara' credor dos votos de admiração e respeito de uma provincia briosa como Pernambuco. »

O Exm. Sr. presidente da provincia acolheu todas as idéas do Sr. Dr. Feitosa com aquella promptidão que era de esperar de um homem, cuja reputação de habilidade administrativa estava ligada ao exito pacifico destas eleições, e no *Liberal Pernambucano* de 13 de setembro se acha o seguinte:

«Hontem (12 do corrente) perante S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que nos affirma garantir a liberdade do voto, e perante o Sr. Dr. chefe de policia, concordaram os Srs. Antonio da Costa Rego Monteiro, coronel Bento José Lemenha Lins, Dr. Ivo Miquelino da Cunha Souto Maior, Dr. Joaquim de Aquino Fonseca e Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, por parte do partido liberal, nos seguintes artigos, alim de com ordem e segurança para ambos os partidos proceder-se a eleição na freguezia de Santo Antonio, amanhãa 14 do corrente. »

Seguem dez artigos entre os quaes se acham todas as idéas propostas pelo Sr. Dr. Feitosa.

Cumpre notar que o serviço feito pelo Sr. Dr. Feitosa não se limita a ter iniciado aquellas idéas. Se outro as iniciára, não seriam talvez aceitas com tanta facilidade pelas autoridades e pelos partidos. Podiam apparecer duvidas sobre a legalidade de taes medidas, podia haver escrupulo de com ellas violar as disposições do citado artigo 14. Vendo-as porém propostas por um jurisconsulto e publicista tão distincto como o Sr. Dr. Feitosa, ninguem duvidou, ninguem escrupulisou, e a um plano tão bem concebido e autorisado por um nome tal, deveu em grande parte o Exm. Sr. presidente da provincia a gloria que lhe cabe de ter atravessado com tanta felicidade uma crise em que se auguravam as desgraças e calamidades de uma nova guerra civil.

Certo de que a maior gloria cabe ao povo que deu provas de virtudes civicas, que muitos lhe não suppõem, mas não devemos esquecer os serviços de nenhum daquelles que bem guiaram esse povo, souberam fallar a seus bons instinctos, e dar-lhes exemplos de moderação, ordem e tolerancia.

No Ouricury não se fez a eleição. Tendo sido apasiguada pelas prudentes medidas do delegado de policia a agitação e o desasocego que produzio na villa a entrada de grandes grupos de gente armada, começára alli a eleição com toda a ordem, mas ao terceiro dia o juiz de paz e a mesa declararam-se coactos e suspenderam os trabalhos. Felizmente não houve acto nenhum de violencia, mas he torpe a manobra de privar uma freguezia de exercer seus direitos, porque vê a mesa que isso não convem aos interesses de seus membros. O certo he que não podendo chegar a tempo as providencias que der o governo provincial, pode bem ser que se faça a eleição daquelle districto sem a intervenção dos votantes do Ouricury. Será valida a eleição assim feita?

Hoje tocou em nosso porto o vapor francez *L'Avenir*, da companhia de Marselha, o qual infelizmente não trouxe jornaes que nos dessem a conhecer os acontecimentos posteriores ao ultimo vapor.

Communicados.

Quereis ler em um semblante a mais acerba dor que se passa em um coração? Quereis descrever as agonias de uma alma sensivel? Quereis contar as pulsações de um coração extremamente mortal pela mais viva saudade? Quereis, emfim, avaliar o que passa moralmente um extremoso marido, quando vê irremissivelmente expirar em seus braços, luctando com as vascas da morte, aquella que lhe deu o Creador para ser sua unica consolação neste vale de lagrimas? Impossivel! Esses phenomenos são inexplicaveis, e sempre que elles reproduzem-se a mudez da lingua ou a exaltação do espirito furtam-se por imperiosa lei, das dolorosas sensações á sua exposição: a explicação mais eloquente de uma dor profunda—he a mesma dor—, nada convence tanto nas occasiões em que ella fere o coração, como dizer-se — eu sinto!—

A morte de uma esposa, outro eu daquelle que a perde, sobre ser uma verdadeira calamidade para os filhos, que ainda reclamavam seus carinhos, suas lições, seus exemplos, e sua protecção materna, risca no mesmo momento em que he a victima ferida, do livro da existencia do seu consorte, metade dos annos de sua vida.

Póde ser que assim não seja, mas nós pensamos assim....

Acaba de fallecer aos 2 de outubro proximo passado na villa de Garanhuns, a Exm.ª Sr.ª D. Luciana do Espirito Santo Camisão, digna esposa do Sr. capitão do 9.° batalhão de infantaria, delegado de policia daquelle termo, e commandante da força volante da mesma comarca.

Uma lesão chronica do figado, que sempre zombou dos recursos da medicina, levou-a prematuramente á sepultura, quando parecia, pelo seu exterior, que gozava a mais vigorosa saude.

Com 30 annos de idade, deixou essa virtuosa esposa, carinhosa mãi, christãa ardente e honestissima senhora, de existir, ficando entregue seu illustre marido ás dolorosas commoções de um coração extremamente sensivel, que perde para sempre o idolo do seu amor, o objecto dos seus respeitos, aquella, que deu o ser, aos seus innocentes filhinhos!...

A Exm.ª Sr.ª D. Luciana do Espirito Santo Camisão, nasceu á 15 de julho de 1826. Com 11 annos e um dia casou-se com o Sr. capitão Camisão, e desde essa época que notou-se no caracter e conducta da joven esposa, tudo quanto póde fazer ditoso á um marido, tudo quanto póde concorrer para a felicidade de um par, e fortuna de uma familia. O correr dos annos confirmou o que então se divisava, e a falta que hoje faz á sua casa essa virtuosa senhora, justifica o pesar de todos, que a conheceram, e que hoje sentem seu passamento...

Não temos expressões para significar o quanto doeu-nos dentro d'alma nova tão triste! Podemos avaliar a justa dor do Sr. Camisão, principalmente ao lembrar-se que sua querida filhinha de 15 annos de nascida, perdeu, quando mais precisava dos cuidados de sua excellente mãi, de saudosa recordação!

Cumpre haver resignação e fé muito ardente na religião, para se não enlouquecer de dor, quando golpes desta ordem vem ferir-nos de frente.

O sentimento exagerado he além de uma offensa directa ao Creador de tudo, um tormento duplicado. Morreu?!

He mister dizer, com os olhos no céo — Seja feita a vontade do Senhor.

Cumpre dizer com fervor — A terra lhe seja leve.—

...

Recife 16 de novembro de 1856.

AO PAIZ.

Não abominarei os homens, não recuarei diante de suas iniquidades: Socrates bebendo a cicuta tinha sua alma tranquilla e suas ultimas palavras foram de esperança para a regeneração da humanidade: Christo libando a ultima gotta do caliz pedia a seu eterno pai que perdoasse a seus algozes, por não saberem o que faziam; e, subindo ao céo depois de sua resurreição, segurou ao genero humano que a obra da reparação ha de ser completa.

O progresso deixou sempre após si um traço de lagrimas e de sangue; o progresso não tem nunca marchado sem destruir. As forças vivas da natureza oppõe o homem a sua industria, e a destrue, a submette e a vence. Fallar do progresso fora destas condições he desconhecer as leis da existencia do mundo e de tudo quanto nelle vive e existe.

Estas leis invariaveis do progresso são tanto no physico como no moral; he sempre a destruição para melhorar, aperfeiçoar e pulir; sem o lapidario as pedras preciosas não teriam valor; sem o desapparecimento da barbaria e ignorancia não vira' a civilisação e sabedoria.

As revoluções porque o mundo tem passado desde o principio são prova desta verdade.

E, pois, que he condição indispensavel do progresso a destruição, e, pois, que para alcançar o bem he mister fazer o mal; os que se dão ao trabalho da organisação ou reconstrucção da sociedade, devem muito meditar, afim de não precipitarem acontecimentos que mais tarde viriam completos; e que pretendendo adianta-los só conseguem uma obra desorganisadora.

Na situação do paiz os amigos do progresso podem destruir, não podem organisar. Entre nós hoje os obreiros se não entendem, e no seu desenvolvimento lhes vai succedendo o que aconteceu aos obreiros da torre de Babel; quando os que estão nos andaimes pedem barro mandam os debaixo taboas para o soalho; quando pedem agua mandam fogo.

Esta situação impõe aos revolucionarios o dever de seria meditação.

O direito não deve ser imposto, as dictaduras devem ser proscriptas; para isto he mister que todos entrem no concurso; e que não queiram alguns espertos organisar uma oligarchia.

A eleição que se esta procedendo veio augmentar as difficuldades; o povo que vio defraudar seu direito exaltou-se, e não perdoa; e nós não podemos querer uma regeneração, que continue esta sociedade em dous campos de vencedores e vencidos; porque nós, os homens do progresso, queremos a unidade e fraternidade do genero humano.

O que cumpre hoje ao partido revolucionario? Esperar. Esperemos a conducta dos poderes politicos na presente conjunctura, e saberemos então se nossos direitos valem ou se pretendem que usemos da força para os fazer valer.

Tendo meus amigos do circulo de Olinda admittido e sustentado minha candidatura, e sendo certo que nelle não houve eleição, confiamos na verdade das palavras proferidas do alto do throno, e esperamos.

Eu porém espero ainda por muitas outras cousas. Creando que o progresso não póde vir senão debaixo de suas verdadeiras condições, crendo que o homem não tem poder para apressar a marcha da roda do tempo, como o não tem para faze-la parar, espero que no seu rodar chegue ao ponto onde devo-me achar o mais puro que me for possivel.

Por outro lado quero fazer uma concessão aos liberaes; queixam-se elles, que sou estorvo a sua ascenção,—não o serei; fiquem pois no campo, combatam por *sua* causa e por *sua* conta, que os esperarei.

Declaro pois que estou retirado da politica beligerante, que sou democrata, mas que não sou hoje republicano.

Sou democrata para querer que dentro das bases da constituição se dê toda expansão ao elemento representativo, reprimindo-se os abusos do poder executivo.

Não sou hoje republicano; pois que não quero impor á nação o meu pensamento, não quero dictar-lhe minha vontade; nem força-la a entrar no governo de minhas crenças e de minhas aspirações; espero pois que a nação chegue ao ponto.

Não tento rehabilitar-me nas graças dos dominadores; pois que para elles sou proscripto, sou a encarnação da guerra civil, mas quero descança-los: não os embaraçarei presentemente; retiro-me a vida particular, e não occuparei presentemente posição na imprensa; escreverei quanto for mister nos diarios existentes em defeza de direitos meus e alheios, que forem conculcados; e nada mais.

Conhecem-me; quer liberaes, quer conservadores, minha franqueza e lealdade os força a acreditarem em minhas palavras: descancem todos, que estou muito resolvido a esperar.

Publiquem, Srs. redactores do *Diario*, este meu manifesto e resolução, o qual espero que todos os jornaes admittam, maxime os jornaes democratas, aos quaes não quero impor minha vontade, nem nada aconselhar; estudem o paiz—e procedam como quizerem.

Recife 19 de novembro de 1856.

Antonio Borges da Fonseca.

O dia 2 do proximo futuro mez he o dia do supremo pleito nacional, em que cada provincia em particular e todo o paiz em geral, tem de depositar os seus poderes nas mãos de um numero determinado de individuos, para tratar do seu bem estar individual e da prosperidade da patria commum:—he o dia em que começam os novos sonhos dos Brasileiros acerca das esperanças de grandeza e do futuro do paiz.

Assim, ninguem se deve admirar que manifestemos as nossas sympathias em favor de um dos candidatos que se apresenta pelo primeiro circulo da capital, em favor do Sr. Antonio Epaminondas de

FOLHETIM.

O CANTO DOS HELLENOS.

PELO CONDE DE LEGURAT.

Novella,

que ganhou o segundo premio, decretado pela Sociedade dos Homens de Lettras.

« *Preservar sua imaginação de todo o desvio, he um simples calculo de felicidade para uma mulher virtuosa.* »

Madama Necker de Saussure.

Es linda, querida Branca, es rica, amada, e ja ousas preferir a esse mundo que te admira outro mundo delicioso, mas idéal, creado por uma imaginação de dezoito annos. Com quanto luxo e amor adornas essa Alhambra de teus sonhos! como vives ahi contente longe das exigencias mesquinhas e das realidades vulgares de nossas monotonas existencias! Ahi sómente ouvem-se vozes intelligentes e ternas, ahi ama-se sempre sem jamais calcular. Teus amigos acham-te louca, mas de nada servem suas graves admoestações. Não venho pregar-te a meu turno, pois teria certeza de não ser ouvida; quero sómente contar-te uma historia. Essa historia he a minha propria. He uma confidencia, quasi uma confissão. Não pódes recusar ouvir-me.

Primeiramente, querida filha, deixa-me dizer-te que lamento seres tão rica! Eis uma linguagem extraordinaria, que sem duvida ouves pela primeira vez. A riqueza parece-te ainda ser a melhor de tuas prendas, visto que te permitte sonhar a vontade, e fazer os outros felizes. Entendamo-nos. Deos me livre de querer arruinar-te. Eu desejaria á todas as moças um dote certo, mas não tal que attrahisse todas as vistas. A vida assemelha-se a um campo de batalha: ahi aponta-se, e fere-se com preferencia aquillo que brilha.

Tambem ja fui como es agora, Branca, animada pela riqueza, linda... talvez menos do que tu; mas faltava-me uma mãi, o mais precioso bem deste mundo, bem que não podes agradecer sufficientemente a Deos haver-te conservado! Eu era orphãa, e fôra creada pela minha avó. Desde a idade de seis annos tomava já ares de grandeza, resistia aos meus mestres, ordenava aos criados, os quaes obedeciam-me com respeito, e não teria comprehendido que tudo não me fosse submisso quando meu espelho, ao qual contemplava-me ataviada como uma boneca, revelava-me tão bem a importancia de minha pequena pessoa.

Minha avó, mulher da moda de Versalhes e de Trianon, depois prisioneira, depois emigrada, conhecia tanto as glorias como as vergonhas do seculo passado e do presente. Contava tudo isso admiravelmente, posto que voltasse muitas vezes a certas anecdotas predilectas, e fosse um pouco frivola em seus juizos. Como amava ainda as reuniões conservava um auditorio composto de amigos velhos, e de moços indiscretos, que para escrever obras historicas vinham folhear suas lembranças. Sempre disposta a criticar de tudo, mas benevola para com todos, amavel, espirituosa, e occultando a força de graça uma educação incompleta, gostava de considera-la como o modelo de um tempo que todos comprazem-se em calumniar, agora que não sabe-se mais envelhecer.

Visto que prometti dizer tudo, devo confessar que minha avó, boa e indulgente que nunca recusava-me um beijo nem um enfeite, não era tão assas vigilante para dirigir minha infancia. Em primeiro lugar eu não a via senão a certas horas, em seu toucador, ou depois de jantar. Então ella afagava-me, dava-me alguns bolinhos e despedia-me. De ordinario eu ficava entregue ao cuidado das minhas amas, e sobretudo ao de mademoiselle Laurent, camarista de minha avó, a qual fazia-lhe pagar com seu mão genio trinta annos de fidelidade. He verdade que não tenho razão de queixar-me; pois se despotismo pesava sobre as outras criadas: eu era o mimo da casa, e ella tratava-me com certo respeito como os retratos de familia, os cofres preciosos, as porcelanas de Sevres. No dia do Anno Bom, la comprava-me brinquedos com suas festas, e pelo carnaval permittia-me usar de seu chapéo e de seu bello capotinho de seda furta-cores.

Pouco depois as aias succederam ás amas. Tive muitas. Uma ingleza enfadou-me com passagens de Shakspeare, uma allemãa ensinou-me a pedir pão na lingua de Schiller, emfim uma discipula de Kalkbrenner, teve a gloria de fazer-me tocar quadrilhas. Todas mais occupadas de seus interesses que dos meus abandonaram-me para buscar fortuna em Londres ou em San Petersburgo. Fallou-se emfim de fazer-me entrar na Abbaye au Bois. Lutei como um passarinho á porta do viveiro, mademoiselle Laurent decidio-se a meu favor, e fiquei em casa, onde graças a alguns mestres chamados de fóra, e um pouco de amor proprio, pude adquirir a educação superficial que satisfaz a mór parte das mulheres.

Cresci brandamente em um velho palacio do bairro de Saint Germain, o qual parece-te agora tão triste com seus vastos salões, seus moveis velhos, e seu pateo calçado. Aos dezeseis annos tornei-me companheira assidua de minha boa avó, e fiquei encarregada de acabar suas tapeçarias e de servir o chá. Minha avó teve tambem a summa bondade de apresentar-me em todas as reuniões, demorando-se no baile para ver-me dansar, e gozando de meus triumphos como verdadeira mãi; sim, de meus triumphos, querida Branca, permitte-me esta vaidade retrospectiva. Fui acolhida por toda a parte de uma maneira agradavel e lisongeira. Meu dote teria sido sufficiente para attrahir-me cortezãos, e a liberdade em que eu fora educada, dava-me uma cor de originalidade. Todos os guizos da loucura soavam em torno de mim. Eu amava a dansa, a multidão, o rumor. Envernisada com o espirito de minha avó, habituada a fazer as honras de seu salão, não tinha o timido recato que impõe-se ordinariamente ás moças; porém minha inexperiencia da vida era completa. Não conhecia outros guias senão minha phantasia e minha imaginação.

No mez de maio partiamos a pequenas jornadas na velha calleça, minha avó, Mademoiselle Laurent, um cão chamado Pacha, e eu para Braisieux, antiga habitação da familia, onde ficavamos até o Natal. Então loucas carreiras pelo campo substituiam os bailes. Tinhamos hospedes, visinhos; parecia que traziamos os prazeres nas malas. Desde a manhãa até a noite eu fazia resoar minha gaiola de pedra com as quadrilhas do inverno. O parque de carpes severos parecia-me sempre risonho com suas bellas campinas, suas sombras, e seus muros guarnecidos de latadas carregadas de pecegos, e de uvas.

Porem minha familia nao compunha-se de uma só pessoa. Minha avó tivera tres filhos, dos quaes só restava-lhe o primogenito; mas tendo este casado em Franche Comté com uma mulher doentia e sedentaria, entregava-se inteiramente a caça, a agricultura, e a educação de seus filhos, e quasi nunca vinha a Paris. O segundo, meu pai, fallecera tenente-coronel na Hespanha, e minha mãi sobrevivera-lhe poucos annos; emfim o terceiro tambem fallecido desde muito tempo deixara uma viuva e um filho unico, os quaes posto que habitassem a Bretanha, vinham algumas vezes visitar-nos. He dessas pessoas que vou agora fallar-te.

Devo confessar-te que detestava minha tia. Era nisto duas vezes inexcusavel, porque nunca encontrei uma mulher tão perfeita; mas era justamente essa perfeição que eu não pedia soffrer. Madama de Braisieux, pertencente a uma das melhores familias de Rennes, não tinha o orgulho dos filhos da fortuna que não intimida a ninguem; mas a distincção natural que trahe-se como involuntariamente. Grande, forte, e digna em todas as cousas, ella parecia nascida para commandar. Era pelas suas feições que eu imaginava quando lia a historia Semiramis, Catharina II, e Maria Thereza. Com effeito, tendo ficado viuva com uma riqueza consideravel para administrar, e um filho para educar, ella governara esse pequeno reino interior como soberana firme e habil. Nunca minha tia pareceu-me deixar de ter razão em suas palavras ou em suas acções. Nunca um movimento irreflectido trouxera-lhe á boca uma palavra inconsiderada, viva, ou terna. Não tendo querido deixar o luto de viuva ella sómente usava de vestidos pretos, e fitas escuras ou brancas sem que nada trahisse uma casquilharia encoberta. Suas feições tinham regularidade um tanto masculina á maneira das medalhas romanas, e seus cabellos que pareciam-me haver sido sempre brancos adornavam-lhe o rosto com anneis inflexiveis que, segundo creio, o proprio vento não teria ousado desencrespar.

Quando madama de Braizieux chegava á nossa habitação, ficavamos como estupefactas. Ella era muito bem educada, e mui discreta para tomar a liberdade de censurar nada em casa alheia; porém seu olhar sorprezo dizia muitas vezes mais do que palavras. Apezar do respeito com que ella tratava a sogra, esta soffria como todos a influencia glacial; contava menos anecdotas e preferia seus vestidos cor de folha secca. Teria bastado que uma pessoa estranha ouvisse essas duas mulheres trocarem as palavras consagradas: « Minha mãi, minha filha » para julgar da frieza de suas relações. Pela minha parte comprehendi logo que minha tia desapprovava minha educação, minha independencia de caracter, minha ociosidade e meu luxo; por isso diante della tudo desapparecia, alegria, espirito, joias e rendas. Madamoiselle Laurent muda e constrangida não atrevia-se a ralhar com ninguem, e parecia-me que o proprio Pacha não tomava a liberdade de trepar no sofá.

Resta-me fallar-te de meu primo Jorge. Era um bello mancebo docil e respeitoso diante da mãi, soffrivelmente turbulento fora do salão, mas que não acrescentava nada aos meus prazeres; o que contribuio sem duvida para dar-me prevenções contra elle he que julguei logo adevinhar que era-me destinado como marido, e só o pensamento de ser nora de minha tia bastava para encher-me de terror. Meu primo muito mais idoso do que eu, tomára nas praias da Bretanha a vocação da marinha. Seus estudos foram dirigidos para esse lado; emfim elle chegou-nos um anno muito alegre: ia partir como aspirante.

— Então, priminha, disse-me elle, não está ufana de ter um primo aspirante?

— Não, respondi grosseiramente; não gosto da marinha.

— Porque? tornou elle com viveza. Corre-se o mundo inteiro, salva-se a equipagem, chega-se a almirante! Que defeito pode vossê achar a tão bella carreira?

— Não sei; disse eu com impaciencia. Parece-me que um marinheiro deve sempre voltar queimado do sol, grosseiro, e cheirando a alcatrão.

Elle retirou-se logo, tão visivelmente offendido que comprehendi minha tolice; mas não tive a sagacidade do repara-la. Poucos dias depois elle deixou-nos para embarcar-se em Toulon. Seu navio fazia vela para Alexandria.

Não escrevo minhas Memorias; mas somente um episodio de minha vida. Deixa-me pois chegar sem muito preambulo ao inverno de 1837 a 1838, o qual ficou-me profundamente gravado na lembrança. Eu tinha então vinte annos.

Esse inverno foi mui brilhante. A alta sociedade parecia querer indemnisar-se de ter durante o ultimo carnaval trazido luto pelo rei Carlos X, e dansava-se sem cessar. O receio de fatigar minha avó fazia-me preferir muitas vezes os serões intimos ou os concertos musicos aos grandes bailes. Uma vez, por exemplo julguei fazer um sacrificio meritorio persuadindo-a a conduzir-me á casa da baroneza de Larcy, sua amiga, em vez de ir á embaixada da Inglaterra. Porém para consolar-me um pouco de minha abnegação, tomei um vestuario novo composto de um vestido de crepe branco e de uma coroa de folhas preparado para o grande baile britannico.

Madama de Larcy quasi contemporanea de minha avó, era mundana como ella, porém muito menos espirituosa. Recebia vizitas todas as sextas-feiras, e esforçava-se quanto podia para attrahir gente ao seu salão. Todavia como a musica, o chá, os sorvetes, a conversação, tudo ahi era geralmente mediocre, os verdadeiros elegantes, não iam lá senão pela quaresma. Por isso ella recorria a todas as nações, e a todas as opiniões. A ex-guarda real ahi jogava o whist com os generaes da Africa, e os Russos e Polonezes batiam-se no ecarté.

Nessa noite ficamos sorprezas de achar um verdadeiro tumulto. Madama de Larcy parecia radiosa. Ella veio receber-nos atarefada, risonha, e com vestido de velludo côr de rubim.

— Venham de pressa, nos disse ella, vou procurar-lhes lugar. Temos excellente musica, e vamos ouvir cantar o principe Alpheo.

Com effeito foi nos mui difficil descobrir dous lugares para nós. Do lado de minha avó achava-se uma silenciosa Ingleza que fazia o compasso com o seu bello leque Pompadour. Do meu lado ficavam duas jovens elegantes que fallavam de Mauricio Beauvais, dos banhos salgados, e da tomada de Constantina com acompanhamento de baixo e clarinete.

Repentinamente um mancebo adiantou-se no meio da multidão que obsequiosa dava-lhe passagem. Minhas vizinhas esqueceram-se logo de tudo para exclamar:

— Como he bello! Quanta distincção! Elle faz-me comprehender o enthusiasmo dos Francezes pela causa da Grecia. Agora concebo o exilio voluntario de lord Byron.

— He para ouvir esse bello cantor que renunciei esta noite ao baile da embaixada, respondeu sua amiga. Dizem que sua voz vale a de Rubini.

De certo, o joven estrangeiro merecia attrahir a attenção. Era notavelmente bello. Seu semblante nobre e regular, sua estatura elegante, seu sorriso de branda melancolia, seus olhos negros ao mesmo tempo altivos e pensativos contrastavam fortemente com o typo trivial dos dansadores de todos os salões. Mas quando com voz harmoniosa e firme dirigida com grande talento de artista, elle entoou uma especie de canto de guerra grego, esse auditorio frivolo ficou transportado de admiração. Os versos e a musica eram de grandes mestres e o principe dava ás notas e aos versos um realce que duplicava-lhes o valor.

— Um salão he indigno delle, diziam. Devera ser ouvido na Scala de Milão tendo o mar no fundo do theatro para acompanhar-lhe a voz.

Entretanto o principe não parecia desejar um auditorio mais magestoso. Cantava sem esforço como um pescador napolitano que canta arias nacionaes concertando suas redes. Primeiramente fallou do passado de Athenas com orgulho, depois fallou de Athenas escrava com sombria indignação. Emfim, sua voz pareceu reanimar-se lembrando o recente despertar de sua patria, sua libertação, e prophetisando-lhe novos destinos. Quando calou-se, houve um coro de bravos, um triumpho de lagrimas. Ninguem ousou pedir repetição, nem lançar ramalhetes como a um actor. O principe sorrio com graciosa melancolia, voltou ao piano, e começou de novo simplesmente sem parecer orgulhoso ou fadigado.

Esse talento excepcional tão differente das lições aprendidas dos cantores ordinarios, a poesia que a Grecia inspira, e talvez tambem a belleza do nobre estrangeiro, impressionaram-me vivamente. Sua voz tinha desde muito cessado de vibrar, e resoava ainda no meu coração.

— Ouvio jamais cousa semelhante no theatro dos Italianos? disse ainda uma de minhas vizinhas á sua amiga. Por infelicidade do publico o principe he mui nobre para fazer-se artista. Elle pertence a uma das melhores familias da Grecia, e descende pelo lado materno de um dos duques francezes de Athenas.

— Creio que descende em linha recta de Apollo, respondeu minha segunda vizinha. Em verdade a Grecia he ainda o paiz dos deoses. Elle he rico?

— Sem duvida. Passeia todos os dias no bosque de Bolonha em um bello tilbury puchado por um cavallo magnifico, e com um pagem pequeno vestido, segundo creio, de Albanez que attrahe todas as vistas.

— Mudemos de lugar, disse-me em voz baixa minha avó, a qual enfadava-se de não conversar; esse leque endefluxa-me: parece-me que lança-me ao rosto todas as nevoas do Tamisa.

Approximámo-nos do piano, onde achavam-se alguns lugares abandonados, porque a multidão vinda para ouvir o canto dos Hellenos corria já para outra parte. Nesse momento madama de Larcy chegou colhendo elogios para o seu concerto musico, assim como as cantoras das ruas colhem dinheiro.

— Querida Albina, disse-me ella, vossê que ama tanto a musica, deve ter ficado trasportada?

— De certo, exclamei. Nunca ouvi cousa semelhante. Eu comprehenderia que esse canto levantasse um exercito.

Apenas pronunciei estas palavras irreflectidas, lancei a vista em torno de mim toda confusa. Encontrei justamente os olhos do principe, e o mesmo sorriso brando e melancolico, que já tinha-me impressionado, fez-me conhecer que elle me ouvira. Julguei mesmo adevinhar que perguntava o meu nome, e depois corando de pejo e examinando outro lado do salão ouvi-o pronunciar estas palavras:

— Bella como Velleda!

Eu não tinha lido ainda os *Martyres*, todavia fiquei lisongeada. As mulheres adevinham os comprimentos sem comprehende-los.

Essa noite fiquei muito tempo sem poder dormir. O canto dos Hellenos resoava até nos meus sonhos. No dia seguinte levantei-me com a esperança de ouvi-lo ainda brevemente. Durante muitos dias não experimentei nas reuniões senão enfado. Nunca essa uniformidade de luxo e de prazer parecera-me tão pouco digna de minha attenção.

No domingo seguinte sahindo de Saint-Sulpice com minha avó estremeci involuntariamente, vendo o principe apoiado a uma columna da igreja, grave, e vestido de preto como sempre. Com grande sorpreza minha elle saudou-me profundamente. Corei respondendo-lhe a' saudação, e affectei occupar-me unicamente com minha avó!

Durante quasi um mez renovaram-se muitas vezes esses encontros imprevistos de tal sorte que tive uma vaga desconfiança de que o principe os procurava. Seu olhar fito sobre mim com attenção podia-me fazer suppor isto sem muita vaidade. Frequentavamos a mesma sociedade. Eu via-o no baile, no theatro, nos Campos-Elysios, na igreja. Elle andava sempre vestido de luto, não dansava, não jogava, conversava pouco, e raras vezes sobre cousas triviaes.

Mas todos interrogavam-no sobre a Grecia, e então seus sentimentos patrioticos davam-lhe notavel eloquencia.

Todavia com grande pesar nosso elle recusava por toda a parte cantar.

— Seja o que for! um romance, dizia-lhe Mma. de Larcy.

— Não, respondeu elle, os desterrados somente sabem arias de seu paiz, e essas affligem-me; aquelle canto de guerra, por exemplo, he meu canto predilecto.

— Charo principe, objectava-lhe a obsequiosa baroneza, vossa excellencia não esta' desterrado, posto que em verdade teriamos tentações de rete-lo a' força, se quizesse embarcar-se.

— Voluntario ou não, replicava elle, he sempre o exilio. Athenas morreu, e seus filhos não podem pedir-lhe senão um tumulo. A senhora sabe os versos de lord Byron: « Bella patria dos Gregos, não existes mais, e todavia és immortal! »

— Lord Byron dizia isso ha muito tempo, accrescentava madama de Larcy fazendo o chá. Agora sabe-se que os Gregos tem uma rainha joven e formosa, e que os bailes de sua corte equivalem aos da nossa.

Então todos interrogavam o principe sobre essa nova corte, sobre sua etiqueta, sobre o mel do monte Hymetto; perguntavam-lhe se era verdade que ia-se do Pireo a Athenas em carruagem de aluguel ou em omnibus, que fazia-se café com ovos por falta de leite, e que a joven rainha mandara buscar em casa de Palmyre um vestuario demasiadamente turco para a sua entrada triumphal na patria de Solon.

Entretanto o principe conservava para comigo um recato tão perfeito, uma attitude tão respeitosa, que sua attenção não podia embaraçar-se. Cheguei mesmo a crer que minhas desconfianças eram presumpçosas; mas eu achava nas reuniões um attractivo novo, e abandonava-me com prazer a' essa impressão até então desconhecida, que dava preço ás menores particularidades de um passeio ou de um serão.

(*Continuar-se-ha.*)

Mello, recommendando-o á consideração dos eleitores das tres freguezias deste circulo, como um dos candidatos que julgamos mais habilitado para advogar os nossos interesses communs, não só pela sua capacidade intellectual, senão tambem pelos serviços relevantes que ha prestado á nossa provincia.

O Sr. Epaminondas de Mello durante dous annos, defendeu quasi só com intelligencia distincta os interesses do partido Conservador pela imprensa sendo o unico e exclusivo redactor da *União*, sem que para isso tivesse outra recompensa mais do que a satisfação da consciencia do dever, e durante este periodo nunca o partido conservador deixou de ter nesta provincia um advogado extrenuo e incansavel.

A União transformou-se no *Paiz*, e este novo filho da imprensa sempre teve em seu favor os cuidados e desvellos do Sr. Epaminondas, e os interesses da provincia e do partido tiveram um lidador infatigavel; mas ainda aqui não pararam os serviços do ultimo redactor da *União*.

Aproximavam-se as novas eleições de camaristas e juizes de paz, o partido conservador não tinha um orgão especial na imprensa que defendesse os seus interesses; o Sr. Epaminondas tomou a iniciativa, e surgio o *Conservador*, esse novo athleta da imprensa; a causa da ordem e do verdadeiro progresso foi sustentada com intelligencia e dedicação pelo Sr. Epaminondas!

Mas não são estes os unicos serviços que a nossa provincia lhe devem.

Os seus eloquentes e logicos discursos pronunciados nesse lugar sobre as questões mais difficeis que se tem agitado no seio da representação provincial, desde o dia que o Sr. Epaminondas passou a occupar uma das suas cadeiras, quer na sessão extraordinaria, quer nas ordinarias em que elle tem servido; e a nossa estrada de ferro, o Gymnasio, a illuminação a gaz, e outros grandes melhoramentos, de que hoje se ufana a nossa provincia, devem-lhe muito para serem traduzidos em factos.

Estas verdades, estes serviços prestados a Pernambuco pelo Sr. Epaminondas, são conhecidos universalmente pelos eleitores do circulo de Santo Antonio, e uma prova evidente da sua intelligencia e patriotismo; e reproduzindo-os aqui, não fazemos mais do que aviva-los na lembrança dos nossos dignos collegas do primeiro circulo da capital.

As eleições de camaristas e de juizes de paz, e as de eleitores pertenceriam talvez ao partido da opposição, se o Sr. Mello não se tivesse apresentado em campo com meia duzia de amigos dedicados da freguezia de Santo Antonio, pois que nessa época o partido conservador não tinha centro, nem quem dirigisse as sympathias que elle conta nesta freguezia.

Entretanto, o Sr. Epaminondas se apresentou, reunio as reliquias desse partido que tem dado innumeras provas de denodo e lealdade, desde 1846, em pleitos eleitoraes, e conseguio o triumpho mais brilhante que a historia politica da provincia tem de offerecer a' meditação da posteridade: venceu a um partido que tem em seu favor oito annos de opposição e o magico prestigio do titulo com que se denomina: he um dos actos que mais attestam a habilidade politica e fino tacto do Sr. Epaminondas.

E que recompensa ha recebido o Sr. Mello de tantas fadigas, de tantos trabalhos, e até de tantos dissabores? Nada mais do que os fructos da honesta e gloriosa profissão de advogado, que abraçou, desde que recebeu o grão de bacharel na academia de Olinda.

Assim, he tempo de agradecermos ao nosso digno comproparochiano os serviços que elle ha prestado a' nossa patria commum, e compensar o verdadeiro merito, dando ao Sr. Mello uma cadeira na representação nacional: he esta a recompensa da patria agradecida, e o pedido que faz aos eleitores do primeiro circulo da capital

Um eleitor de Santo Antonio.

Correspondencias.

IPOJUCA.

Nossa Senhora do O' 18 de novembro.

Srs. redactores.—Na duvida de sermos ou não acreditados, não he sem acanhamento que noticiamos a resurreição da nossa fallecida musica da guarda nacional: mas nós o affirmamos porque vimos com os nossos proprios olhos; e no dia 8 veio ella abrilhantar a festa de Nossa Senhora das Dores, em nossa igreja, com suas harmonias; mas como não faltam nunca maledicentes ouvimos, nessa occasião, um grupo delles que se interrogavam:—Tendo a officialidade do batalhão concorrido com o seu dinheiro para a compra do instrumental, e mensalidades dos musicos, dissolvida ella, á quem deverão elles pertencer? Ouvimos differentes opiniões, uns diziam ficarem elles pertencendo ao commandante, por ser a musica sua filha predilecta; e outros, que deviam ser vendidos e seu producto dividido pela officialidade. Veremos em que assentam.

No dia 11 do corrente, pelas quatro horas da tarde, uma patrulha que do Rio Formoso conduzia dous presos, foi inesperadamente assaltada por oito dungas, no engenho Genipapo, com o fim de soltarem a um dos presos, o que effectivamente conseguiram, depois de renhida resistencia da patrulha, de que resultou ficarem feridos dous soldados (sendo um gravemente) e morto um dos assaltantes!! Quem pode, pode....

Veio-nos ás mãos, casualmente, uma nomeação de inspector de quarteirão feita por um subdelegado do matto, que aqui transcrevemos, ipsis verbis, por acharmo-la interessante.

O inspector Pedro Martins pedio dimição por causa de ser pescador e eu o nomeio á V. M. interinamente até que venha anomiação do Sr. delegado, entretanto V. M. he obrigado a aceitar e cumpra as ordens ponha-se duro...

Deos o guarde, subdelegacia etc. etc. etc.

Foi encontrado, caminho do Recife, um grande comboy cujas cargas eram: grande quantidade de caixões de doce de araçá (do superfino) assucar refinado de primeira qualidade, aguardente de canna de 32 gráos, farinha melhor que a de Maribeca, azeite de dendê, muitos perús, gallinhas, capotes, patos, gansos, emas, periquitos, papagaios, samburás com óvos, 5 saccos com as chapas que se não apuraram nas eleições de Ipojuca, e porção de vellas de sebo. . sortidas.

Dizem que sendo, em caminho, interpellados os conductores se levavam aquillo tudo para a feira de Pedras de Fogo, responderam: Vai tudo para o Recife para ser dado de presente a quem redigir uma accusação em forma contra certos... subdelegados, cuja demissão se procura... sáls!...

Sou, senhores redactores, etc. etc.

O espectro.

Srs. redactores.—Vindo-me ás mãos o *Jornal do Commercio* de 11 do corrente, nelle deparei com uma moxinifada de revoltantes mentiras aventuradas por um encapotado—sacristão da matriz—(de Ipojuca) que, com o maior descaro e impudencia se apresenta adulterando os successos havidos antes e no dia 2 naquella freguezia, por occasião das eleições, e que levado da baixeza de sentimentos que naturalmente o animam, não trepidou em trazer-me á baila, emprestando-me qualidades que talvez só elle tenha (de desordeiro) com o damnado fim, como pareço, de ver se consegue desconceituar-me perante aquelles que me não conhecem. Entregaria, de bom grado, ao bem merecido desprezo esse escripto miseravel, opprobrio de quem o traçou, se por ventura com o meu silencio não receiasse dar lugar á interpretações ambiguas. Isto posto, resolvi-me a desmascarar esse embusteiro (na parte que me diz respeito) tomando por unica vingança, com a exposição da verdade nua e crua, fazer-lhe subir o sangue ás faces, se, de tanto elle for capaz.

Morador nesta freguezia, ha mais de 11 annos, nunca me quiz envolver em negocios eleitoraes, não só porque a minha vida de agricultor me não deixa vagar para semelhantes distracções, como porque até hoje, não sei ainda o que significar possa um diploma de eleitor da maneira porque se elles aqui fazem.... Isto não obstante, achando-me qualificado, não quiz deixar de usar de meu direito de votante, e, neste caracter, alli apresentei-me para dar o meu voto em quem me approuvesse, indo apenas acompanhado de tres pessoas de minha familia e um ordenança.

Aquelle sacristão porem, munido de seu microscopio monstro (de nova invenção) lobrigou-me entrando no dia aprazado pelas 10 horas da manhãa na freguezia, á frente de cento e tantos votantes armados de bacamartes e outras armas prohibidas, para vencer as eleições a poder de força, formando assim a desordem e ameaçando os povos!!!

He muito desfaçamento!!!

A ser exacto o que diz esse sacristão, deixaria eu que as cousas corressem como correram; isto he, que sem ter havido recebimento nem apuração de cedulas, se lavrasse uma acta, *ad hoc*, com o maior escandalo e usurpação (por um modo insolito) dos sagrados direitos do povo? Eu que me interessava pelo triumpho de um dos lados, eu munido de força, revestido de autoridade e desordeiro! e o outro lado o (da ordem... pacifico, inerme e tiritando de medo; porque nada fiz, nada oppuz, consentindo com indifferença na exclusão dos meus!!

Outros que o respondam.... Entretanto para aqui, deixando aos imparciaes a apreciação do expendido e ao mentiroso a infamia de seu paro ceder.

Sou, Srs. redactores, etc., etc.—Izidoro Carnello Pessoa de Siqueira Cavalcanti, subdelegado do segundo districto de Ipojuca.

Engenho S. Paulo 17 de novembro de 1856.

Srs. redactores.—Como casos semelhantes ao que vou passar aos olhos do mundo não deviam ficar desapercebidos, inda quando julgamos de nossa parte, que elle sera' repetido com dor por aquelles, que não tem coração de fera; peço a Vmcs, que em um lugar, que mais nas vistas dê o passem á mais importante columna do seu apreciavel *Diario*

Bellarmino Gomes, inspector de um quarteirão do termo de Ouricury, prendera a Paulo de tal, por haver alguns indicios que tinha sido este infeliz homem o autor de um roubo, que se tinha perpetrado durante uma ausencia que havia feito de sua casa.

Roubaram deste Sr. Bellarmino uns brincos de ouro, umas esporas de prata, e mais alguma cousa, que não sabemos. A caixa que continha estes trastes foi tirada pelo arrombamento da porta, e conduzida a um fechado de mattos e quebrada. O roubador inda deixou roupa etc. O infeliz Paulo, que na distancia de 2 ou 3 leguas com sua pobre mulher e filhinhos fazia farinha, tinha vindo ver na cabeça uma cabaça d'agua para matar-lhes a sêde. Paulo teve de seguir pela estrada, que passava na casa roubada, e tendo fome seus filhinhos, entra em uma vereda que ia ter a um seu roçado e leva uma abobora: foram estes os indicios. La na serra quando matava a sêde dos filhinhos foi agarrado, e mettido em torturas para confessar o roubo o pobre innocente. Uma coragem desmarcada o fez sempre dizer a verdade. Foi remettido ao Sr. subdelegado supplente Francisco Teixeira!! Este fazendo de sua parte o que pode, o remette para o Sr. delegado «Alvaro»!! passara-se as mesmas dolorosas averignações, e depois esqueceram-se do nosso infeliz Paulo, que dolorosamente innocente gemia na cadeia. Chorava a cada passo a mizeria sua e dos filhinhos. Nenhum alivio achava a seus males; por elle ninguem pedia.

Mandaram-o fazer a limpeza da cadeia (assim nos contaram) seu unico recurso julgou ser—correr; foi pegado, soffrendo uma tremenda surra de pa'o e coice d'arma, veio em braços para a cadeia onde em pouco enlouqueceu; alguns dias depois de furioso doudo, o mesmo inspector prendera o roubador vendendo os trates, um parente de sua mulher; entregando o roubo o delegado o soltou immediatamente. Não rezou uma ave-maria de penitencia. Mas que fazer do nosso infeliz doudo?!! O Sr. delegado que meço he o que sabe cumprir com seus deveres, depois de um pouco vacilar mandou soltar o desgraçado doudo, que depois de perdido 2 ou 3 dias por estrada o levaram a sua desditosa familia, que em pranto e mizeria tinha passado todo este tempo. A mulher de Paulo tinha dado a luz antes de receber não seu terno esposo, porem sim um doudo furioso. Depois de tanto lidar de dores, a mulher de Paulo adormece embalando o filhinho, Paulo que não dormia vem pé a pé e mata afagada aquella por quem dava a propria vida. De novo foi Paulo para a cadeia de Ouricury, os parentes o reclamaram; mas pediram-lhes dinheiro, ao menos vinte mil reis, o doudo era criminoso! Tão pobres eram, que não tiveram nem este para dar. Passados alguns mezes aborrecidos de ter um doudo o soltaram.

Possam, senhores redactores, estas puras verdades condoer o coração do nosso esclarecido presidente, e compadecer-se de nosso soffrimento.

Sou, senhores redactores, de Vmcs. o mais dedicado amigo e criado.

***

Srs. redactores.—Não tendo a mesa parochial da villa do Ouricury feito eleição, e sim uma cousa que não tem nome, apresentei, como votante desta freguezia, o meu protesto contra semelhante traficancia, e como não fosse aceito, e nem tão pouco lido, peço a Vmcs. que o ensiram no seu grande jornal, para o publico conhecer como no Ouricury, ha muitos annos, se faz eleição; mais do que alli conteriam se deu na eleição, devendo mais saber o publico e especialmente o povo pernambucano, que a mesa parochial, de combinação com o delegado, não fez a apuração das cedulas, e se o fez, esta' em inviolavel segredo; pois até hoje não ha quem do conto mesario nada saiba, e lhe sendo requerido não deu certidão.

O que julgam Vmcs.? Não lhes parece um mysterio? pois bem, he justamente. Decifraremos a charada pela maneira que esta' feita. Com Salgueiro e Exú, e parte desta freguezia, não conta o Sr. delegado. Deixa em silencio a votação daqui, até que venham os votos daquellas duas freguezias, e a proporção que forem aquelles, elles da mesa parochial e delegado, augmentam os daqui desta freguezia; e assim, por mais que sejam aquelles e menos estes, teem sempre o triumpho.

Sou, Srs. redactores, de Vmcs. attento respeitador e criado.

O habitante de Ouricury.

Villa do Ouricury 3 de outubro de 1856.

Illm. Sr. presidente e membros da mesa parochial.—Nós os votantes da opposição desta freguezia de Ouricury respeitosamente viemos perante essa mesa parochial apresentar nossos protestos, e os motivos que temos são os seguintes, que pedimos sejam aceitos e inscriptos na presente acta.

1º Não ter essa mesa cumprido com os paragraphos 1 e 2 do art. 18 do cap. 2 da lei de 19 de agosto de 1846, que diz:

Não serão incluidos na lista geral os menores de 25 annos; ao passo que essa mesa parochial consentio e recebeu cedulas de crianças de 12 e 14 annos, assim dos filhos familias que estão em companhia de seus pais.

2º Não ter a mesa revisora cumprido com o que manda o art. 26, e tão somente fez a parte segunda do mesmo art., incluindo pessoas imaginarias com o fim de augmentar-se a votação e assim vencer a eleição.

3º O art. 48 do cap. 2 só essa mesa cumprio a parte que manda recolher as cedulas, deixando o mais todo do art., fazendo a chamada por quarteirões, com o fim destes votantes darem cedulas duas e tres vezes como fizeram, sendo reclamado pelos cidadãos da lei essa mesa não attendeu.

4º Ter essa mesa abusado do dever que lhe impõe o art. 49, dando assim lugar que as pessoas que já na ultima chamada votaram, continuem assim a vir entregar chapas.

5º Tambem não ter cumprido essa mesa a parte do artigo 50, que diz: Não se receberão votos de quem não esteja incluido na qualificação, nem dos votantes que não comparecerem pessoalmente, pois nós outros cidadãos da lei julgamos não ser possivel, ser qualificado Filippe Rodrigues Coelho, que ha dez annos ou mais mora na provincia do Piauhy, que entregou não só duas como mais cedulas, pela promessa de ser capitão da guarda nacional; assim outras foram entregues das pessoas ausentes, e sendo reclamado pela opposição essa mesa não attendeu.

6º Menos cumprio a mesa com o que determina o art. 95, na parte que manda fazer a leitura dos titulos 2 e 4, e do capitulo 1 do titulo 1.

7º Ainda mais essa mesa aberrou do dever que lhe impõe o art. 96 na parte que ordena o recebimento das cedulas, deixando de chamar pelos nomes dos cidadãos chamou por quarteirões.

8º Ainda asseveram os protestantes ter essa mesa dispensado o art. 97, que foi publico votarem muitas pessoas que não estavam qualificadas, visto não ter sido concluida a nova revisão, e tanto assim he que até hoje não foi cumprido o art. 25 do cap. 2.

9º Ter sido no todo dispensado o art. 27.

10º Inda menos cumprio a mesa com a execução do art. 102.

Protestamos pelas seguintes violencias:

1. Ter o delegado de policia com o mais violento furor dentro do recinto da sala em que instalada estava a mesa parochial, imposto silencio a um cidadão, por este ter pedido o cumprimento da lei.

2. Ter o mesmo delegado mandado pelos inspectores de quarteirão por em ordem de marcha os cidadãos votantes em sua porta, e distribuindo sua chapa tomava aquellas que ja tinham feito os cidadãos timoratos.

3. Por ter essa mesa com o maior escandalo escripto chapas em lugar de seus trabalhos, e alli mesmo fazer recebe-las pelos cidadãos que se tinham ido occultar, e que violentados por ordem do juiz presidente vinham pelos inspectores agarrados.

4. Ter ainda o delegado mandado pela tropa que tinha de guarda, arrastar outro cidadão que de novo pedia o cumprimento da lei.

5. Mandar essa mesa a José Ferreira, vaqueiro de uma fazenda do Piauhy, escrever chapas na mesa, e o mesario Luiz do Rego Barros faze-las receber pelos cidadãos que vinham como presos pelos inspectores, cujas pessoas tremulas as entrêgavam depois; o mesmo mesario ufano dizia ser por ordem do delegado e do juiz presidente.

6. Ter o delegado com fortes gritos dentro do recinto da sala dado sua palavra de honra, que as pessoas da opposição não teriam um só voto, por colerico, ver que o povo votava com os cidadãos da lei.

7. Ter Luiz do Rego, mesario, por muitas vezes botado maços de cedulas, sem o menor respeito a lei nem tão pouco aos espectadores, querendo assim como que segurar-se de procurador da camara, e extorquir todos os seus dinheiros como o tem feito.

8. Protestamos por não querer essa mesa fazer a apuração das cedulas, conservando-as ha tres dias em uma caixinha de cedro, com dous frageis cadeados ja tendo-se recolhido no dia 8, sendo voz publica que occultamente continua-se a fazer uma qualificação de seis mil votantes, ao passo que esta freguezia não tera' mais que um na forma da lei.

9. Protestamos finalmente por não querer essa mesa fazer escripturação de seus trabalhos, deixando assim de ter acta de suas sessões.

Joaquim Leonel d'Alencar.

Villa de Ouricury 12 de setembro de 1856.

Publicações a pedido.

SONETO

Dedicado ao verdadeiro christão.

Rasgue-se o denso véo da escuridade
A' voz potente do Autor dos Mundos;
Sejam presentes aos atheos immundos
Adão, Noé, Moyses—a humanidade:

Dos astros a brillhante claridade,
Dos mares os abysmos furibundos,
Dos tempos os segredos mais profundos
Sejam patentes a incredulidade;

Leis eternas, divinas—os mysterios—,
De immensas maravilhas o primor,
Dos prophetas seus altos ministerios.

Revelem-se ao miserrimo impostor!
Confunda-se a altivez de impios *aereos*
Ao painel do poder do Creador!!!

Copia da sentença no processo n. 5324, a qual foi assignada hoje, he do theor seguinte: « Vistos, expostos e relatados estes autos de revista civel entre partes, recorrente José Feliciano Portella e recorrido Joaquim Ferreira Chaves, concedem a revista pedida dos accordãos fl. 150 v. e fl. 161 v., que confirmaram a sentença fl. 127 v. e fl. 120 por nullidade e injustiça notorias. Consiste a nullidade em julgar competente o juizo dos orphãos, não existindo herdeiros menores, como se prova, e testamento fl. 5, contra a expressa disposição da ord. l. 1., tit. 88, §§ 4 e 7, não sendo para isso bastante a assistencia da orphãa Anna Tertuliana por ser mera legataria, como se mostra do mesmo testamento a fl. 6. Consiste a injustiça notoria em se julgar inventariante o recorrido com exclusão do recorrente, por quanto tendo esta communicação nos bens adquiridos na constancia do matrimonio, ord. l. 4, tit. 95 § 1., bem como nos rendimentos dos bens declarados incommunicaveis, não devera ser preterido pelo recorrido, que he um mero legatario particular por cabeça de sua mulher, como se prova de fl. 6. Remettiam-se os autos para a relação do Maranhão, que designam para a sua revisão e final julgamento.

Rio de Janeiro, 29 de fevereiro de 1856.—Nabuco, presidente interino, Pinto, Perdigão Malheiro, Cerqueira Lima, Veiga, C. França, Pinheiro, Peçanha, Almeida, Siqueira, Cavalcanti, Pantoja.

Fechou-se a sessão a meia hora depois de meio dia.—O secretario, João Pedreira do Couto Ferraz.

Accordam em relação etc. Que vistos, expostos e relatados na forma da lei estes autos de revista civel entre partes.

Recorrente e embargante José Feliciano Portella, e recorrido o embargado bacharel Joaquim Ferreira Chaves; julgam provados os embargos a folha 15, recebido a folha 42 verso, porquanto não tendo a fallecida D. Anna Florencia de Siqueira, mulher do embargante instituido no seu testamento a fl. 5 herdeiros menores, para que na conformidade da ord. 1º, 1º tit. 88, § 4, 6 e 7, podesse ter lugar proceder-se a inventario pelo juizo dos orphãos, deixando apenas a menor sua afilhada, Anna Tertuliana da Conceição, um simples legado de cousa certa, qual o sitio da campina da Casa Forte, e dous presepes, como se vê do mesmo testamento a folha 6 verso, o que lhe não dá a qualidade de herdeira, para estabelecer a competencia do juizo dos orphãos nos termos da ord. cit. explicada pelo aviso do ministerio da justiça de 28 de novembro de 1834. he patente a incompetencia do juizo de orphãos para nelle proceder-se ao inventario requerido a folha 3.

Tambem não pode o embargado recorrido ser inventariante de bens do finado testador, como pretende, com o fundamento de ter sido ella casada com o embargante por escriptura de arrhas, na qual pactuaram a não communicação de bens do casal, porque sendo o embargante marido, meeiro dos fructos e rendimento dos bens, na constancia do matrimonio, bem como dos adquiridos e accrescidos como productos dos mesmos bens, segundo se vê da escriptura a folha 63 verso, provando-se pelos documentos da folha 36 a fol. 43 e de fol. 65 a 75, que na constancia do matrimonio houveram esses bens adquiridos os quaes pela mesma escriptura communicaram, he fora de duvida que ao embargante compete ser o inventariante do seu casal, por força da ord. l, 4, tit. 85 § 1 e 3.

Portanto, em vista do exposto, e o mais dos autos julgam nullo o processo pela incompetencia do juizo, em que foi pricipiado, e da pessoa do inventariante, que pela razão acima referida deve ser o embargante recorrente. Condemnam nas custas o embargado recorrido.

Maranhão 4 de outubro de 1856.—Vieira, presidente,—Miranda.—Silva Tavares.—Torreão.—Silva Guimarães.— vencido, votei pelá competencia do juizo, e de ser o recorrido o inventariante. Foi voto vencedor o desembargador Araujo Franco, Miranda.

Illms. Srs.—Tendo observado a pratica nociva de vender se no açougue desta villa para consumo do povo a carne fresca de gado morto no mesmo dia, e até immediatamente após a morte; não se procedendo a exame algum sobre o estado de saude do gado antes de ser morto, e nem sobre a qualidade da carne depois da morte; e difficultando os vendedores aos consumidores o fornecimento das quantidades de carne, que somente lhe são sufficientes, visto como não querem senão vender porções maiores, o que traz o inconveniente, ou de guardar-se a carne por dous e tres dias e comer-se alterada, ou de salgar-se, e então não se comer fresca; sendo tudo isto opposto ao que se pratica em outras villas e cidades, e do quanto se acha estabelecido pelas leis e regulamentos em vigor; e cumprindo-me na qualidade de encarregado da inspecção e direcção de todo o serviço de saude nesta comarca, velar sobre a salubridade publica; permittam-me Vv. Ss. que eu leve ao conhecimento de Vv. Ss. a urgente necessidade de providenciarem, para que cessem não só taes abusos, como tambem a venda criminosa de generos alimenticios, quer solidos ou liquidos, corrompidos, ou de qualidades nocivas, devendo-se proceder a respeito dos contraventores com todo o rigor das leis; com o que Vv. Ss. praticarão mais um serviço em favor de seus municipes.

Não me faço cargo de propôr a Vv. Ss. os meios praticos para a execução das leis a respeito, porque lhes serão conhecidos; mas lhes declaro que estou prompto a coadjuva-los com todo o meu fraco contingente, e quanto me seja compativel, no empenho dos beneficios a este municipio.

Reitero a Vv. Ss. a manifestação do meu profundo respeito, e alta consideração.

Deos guarde a Vv. Ss. Villa Bella 24 de setembro de 1856.—Illms. Srs. presidente e mais vereadores da camara municipal desta villa.—Dr. *Thomaz Antunes de Abreu*, inspector e director do serviço de saude nas comarcas de Flores e Boa-Vista.

Illm. Sr.—Accusamos a recepção do officio de V. S. datado de 24 do corrente, e em resposta cumpre-nos dizer que já se expedio as necessarias ordens afim de que seja satisfeita com toda solicitude a exigencia contida no sobredito officio de V. S., relativamente a matança do gado, que deve ser talhado no açougue desta villa, tudo conforme dispõem o tit. 3., e arts. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8 das posturas desta camara.

Deos guarde a V. S. Paço da camara municipal da Villa Bella em sessão extraordinaria de 27 de setembro de 1856.—Illm. Sr. Dr. *Thomaz Antunes de Abreu*, inspector e director do serviço de saude desta comarca e da da Boa-Vista.—O padre Antonio Gonçalves Lima, presidente.—Manoel Nunes de Magalhães.—Sebastião José de Magalhães.—Joaquim Manoel de Magalhães.—Manoel Felicio Justiniano.—Antonio José de Campos Barboza.

Conforme.—Villa Bella 13 de outubro de 1856.—O secretario da camara, Manoel Domingues d'Andrade.

Illms. Srs.—He neste dia solemne, em que todos os Brasileiros exultam de prazer pelo anniversario do grande acontecimento de nossa independencia, que por uma coincidencia me cabe, possuido do maior jubilo, a honra de communicar a Vv. Ss. que se acha inteiramente extincta nesta comarca a epidemia do cholera morbus; desse sinistro e malefico viajante, algoz de milhares de vidas, cujas consequencias ainda deploramos, e de que por muito tempo se resentira' a agricultura, commercio e industria do nosso charo Brasil, digno de melhor sorte.

Rendamos, pois, graças a' Divina Providencia, que ouvindo nossos votos e nossas preces, se amerceou de nós, que espiamos com aquella provação os nossos peccados; e concorramos unanimes em prestar cada um seu contingente para sanar os males da humanidade e fazer prosperar este rico paiz, predestinado a' dianteira das nações, acompanhando desta forma o pensamento, e caridosos actos do nosso tão amado quanto necessario, e augusto Imperador, e do seu governo, que tão solicitos procuram fundar a nossa prosperidade.

Communicando a Vv. Ss. esta tão feliz nova, cumpre-me declarar-lhes que esgotei todas as minhas forças, e nem poupei sacrificio algum para preencher as sabias vistas do governo, e coadjuva-lo no empenho humanitario: o qual dignou-se confiar em mim, por certo insufficiente para uma tão ardua tarefa; mas senão fiz quanto se desejara e se esperara, he porque mais não pude. Aproveito a opportunidade para apresentar a Vv. Ss. os protestos de minha alta consideração e profundo respeito.

Deos guarde a Vv. Ss. felizmente. Villa Bella 7 de setembro de 1856.—Illms. Srs. presidente e mais vereadores da camara municipal da Villa Bella.—Dr. Thomaz Antunes de Abreu, inspector e director do serviço de saude nas comarcas de Flores e Boa Vista.

Illm. Sr.—Tendo em vista o officio de V. S. datado de 7 do corrente, em que nos communica a adhesão com que devemos presentear esse dia, digno de certo dos encomios dos Brasileiros; ja pelo anniversario da nossa independencia, e ja por se achar extincto nesta comarca o soffrimento do cholera, que com intensidade ia ceifando cada dia seus habitantes, cumpre-nos responder que partilhada desses principios, esta camara, e possuida dos verdadeiros reconhecimentos de gratidão, não deixa de louvar e agradecer a V. S. os meios que tem empregado para salubridade dos habitantes deste municipio, a cujos males no desempenho da commissão, que lhe foi confiada, tem sabido precaver e superar.

Deos guarde a V. S. Paço da camara municipal da Villa Bella em sessão extraordinaria de 27 de setembro de 1856.—Illm. Sr. Dr. Thomaz Antunes de Abreu, inspector e director do serviço de saude em commissão nesta comarca e na da Boa Vista.—O padre Antonio Gonçalves Lima, presidente.—Manoel Nunes de Magalhães.—Sebastião José de Magalhães.—Antonio José de Campos Barbosa.—Manoel Felicio Justiniano.—Joaquim Manoel de Magalhães.

Sciencias e artes.

A TELEPHONIA OU TELEGRAPHIA MUSICAL.

Desde a epoca, já remota, em que foi imaginada pelo inventor, a telephonia ha sido o objecto, durante grande numero de vezes, de um exame profundo.

Não será sem interesse fazer conhecer as differentes opiniões que os homens de paz ou de guerra hão manifestado sobre seu valor.

Em 1829, depois do relatorio feito ao instituto, sobre a apresentação de Berton, o ministro da guerra mandou proceder a experiencias acerca do novo modo de correspondencia militar.

No primeiro ensaio que Sudre fez no Campo de Marte, em presença de varios generaes do corpo de engenheiros e do estado maior, uma phrase expedida por meio do clarim, da extremidade do Campo de Marte a uma vedeta collocada em cima do Trocadero, foi recebida por esta, e o signal de recepção reenviado ao expeditor, em menos de quinze segundos.

Foi depois deste primeiro resultado, que o ministro da guerra nomeou uma commissão de officiaes generaes de todas as armas, a qual, depois de varias experiencias no Campo de Marte, fez um relatorio mui favoravel sobre a nova invenção.

Alguns mezes mais tarde, o inventor recebia do ministro da marinha ordem para ir a Toulon, afim de la fazer experiencias perante uma commissão maritima.

Ellas se renovaram varias vezes, e sempre com felicidade, diante da commissão, presidida pelo contra-almirante Gallois.

O relatorio se mostra mui favoravel ao novo methodo telegraphico.

Comtudo o governo não tomou decisão alguma para applica-lo immediatamente.

Mais tarde, continuando a aperfeiçoar os seus processos, Sudre submetteu de novo a sua descoberta á Academia das sciencias, que, n'um relatorio devido a Edwors mais velho Freycinet, capitão de fragata, lhe fez muitos elogios.

Em 1841, o ministro da marinha encarregou a Sudre de ir experimentar o seu systema sobre a esquadra do Mediterraneo.

A commissão nomeada pelo vice-almirante Hugon, commandante em chefe da esquadra, se reunio muitas vezes no ancoradouro, e pode assegurar-se que a rapidez de transmissão de todas as ordens da tactica naval era conveniente, e que todas as formulas podiam ser communicadas, á noite como de dia, pelo clarim, a uma distancia de cerca de duas mil e duzentas toesas.

Quando a esquadra sahio de Toulon para ir ancorar nas ilhas d'Hyeres, outras provas tiveram lugar, ás dez horas da noite, no ancoradouro: deram o mesmo resultado.

O almirante julgou então a proposito adoptar este meio para ordenar aos seus navios que fizessem os seus preparativos de partida.

A telephonia retinio immediatamente, e os signaes se traduziram em linguagem vulgar a bordo de cada navio.

Na madrugada do dia seguinte, a esquadra suspendia a ancora e se dirigia para as nossas possessões d'Africa.

Ao voltar, durante o trajecto de Alger a Toulon, as experiencias que tiveram ainda lugar em pleno mar, porém todos os tempos não deixaram duvida no espirito dos membros da commissão: as evoluções, as grandes manobras, se executaram por meio da telephonia.

Assim, a commissão declarou que o systema telephonico podia ser mui util á marinha, e chamou sobre este assumpto a seria attenção do governo.

O bom exito das experiencias feitas no mar, despertou o zelo da administração da guerra. Novas experiencias começaram no Campo de Marte, e a commissão de officiaes generaes, perante quem tiveram lugar, concluio pela adopção deste systema no exercito e pela creação de uma escola de telephonia.

Ignoramos porque causas o projecto de introduzir no exercito o systema de correspondencia acustica, que parecia assentado, em 1041, no espirito do governo, não recebeu execução alguma.

Acharam-n'o mui complicado.

Emfim, o inventor indemnisou-se deste máo exito pelo melhor dos meios.

Aperfeiçoou mais a sua obra, pois que, em 1846, conseguio reduzir á unidade todos os sons de que tinha necessidade.

Eis aqui o que se lia no *Moniteur* de 4 de fevereiro de 1846:

« Experiencias de telegraphia acustica, inventada por Sudre e praticada pelo canhão, tiveram lugar hoje, em Vincennes, em presença do duque de Montpensier, do general Gourgaud, presidente da commissão de artilharia, e de varios outros officiaes generaes e superiores.

« Tinham-se posto á disposição de Sudre oito peças de artilharia, que tinham sido collocadas defronte da porta do castello.

« O discipulo de Sudre, que devia interpretar as ordens, estava por traz do polygono.

« Todas as ordens transmittidas com grande rapidez e sem outro auxilio mais do que o canhão, foram interpretadas com a mais escrupulosa fidelidade; e quando terminou-se a sessão, S. A. R., assim como os generaes, testemunharam toda a sua satisção a Sudre. »

Era um resultado quasi maravilhoso, um progresso immenso para a telegraphia militar essa reducção á unidade.

Hoje, se pode empregar alternativamente, segundo as circumstancias, uma nota, um tiro de peça, um tambor, um fanal, um signal qualquer.

Acrescentemos que, por ter ganhado em simplicidade e rapidez, a transmissão dos signaes não perdeu nada, assegura o inventor, da exactidão que faz o seu merito principal.

Aos diversos aperfeiçoamentos que acabamos de fazer conhecer, Sudre veio ainda mui recentemente acrescentar novos, que consistem assignalar á vista os sons da correspondencia telephonica.

Para isto, elle faz uso de um apparelho sobre que colloca as tres notas musicaes, que elle considera então como signaes.

Desta maneira, o vento, que em certos casos, paralysaria talvez o effeito do clarim ou do tambor, não poderia impedir que os signaes, que representam tres sons, não sejam distinguidos ao longe.

Depois de todos os juizos favoraveis que hão sido manifestados acerca da telephonia, admira-nos que nunca tenha sido adoptada nos exercitos.

Ha vinte e cinco annos que este systema he conhecido; ha sido experimentado um numero consideravel de vezes.

Assim, como he possivel que nem em França, nem no estrangeiro ainda não tenha sido coroado pela sancção do emprego pratico nos exercitos de terra ou de mar?

Este facto nos parece grave contra a invenção de Sudre.

Constitue um argumento serio a oppor-lhe; pois que ninguem poderia duvidar que todos os governos, todas as administrações que experimentaram este systema, tenham tido razões valiosas para repellir o emprego.

He de crer que este methodo apresente na pratica algum obstaculo que diminue-lhe as vantagens.

A influencia dos echos, que podem confundir as notas do signal com as mesmas notas, repetidas com intervallos mais ou menos approximados, nos parece um desses inconvenientes.

Em resumo, sem ser partidario enthusiasta da telegraphia musical de Sudre, julgamos que o conhecimento deste methodo, sobre o qual a attenção publica acaba de ser novamente chamada interessaria aos nossos leitores.

Fazemos voto para que o inventor consiga afinal attingir o alvo que procura ha tantos annos: fazer adoptar a sua invenção para o uso dos exercitos e das esquadras.

Sem duvida, a telephonia não poderia ter a pretenção de substituir a telegraphia electrica.

Mas pode-se observar que este ultimo meio de correspondencia só póde funccionar sobre linhas determinadas e preestabelecidas.

Nos exercitos em campanha, a telegraphia electrica sa improvisa, he verdade, mui rapidamente, mas ainda he mister que o terreno seja livre entre as duas estações.

A telephonia lhe he superior sob esta relação; opera em todos os lugares e sem pretenção anticipada.

A telephonia póde funccionar sobre uma frota, e suprir em rigor, a todos os systemas que se hão proposto para communicar rapidamente ao longe.

He movel e se póde improvisar rapidamente ao longe.

Póde praticar-se em quasi todos os lugares, nas alternativas do dia e da noite, a propria noite lhe he mui favoravel, em consequencia do silencio que estende sobre a terra.

Assim, nem a diversidade dos lugares, nem as vicissitudes, nem as mudanças subitas do tempo, não lhe embargam a marcha.

Accrescentamos que os instrumentos da telephonia, a excepção do canhão, são mui portateis; servem além disto para outros usos, condição de alta importancia na pratica: he o clarim, isto he, para outro fim entre as mãos do soldado, que constitue a seu agente essencial.

Assim, a telephonia excede a' telegraphia em todas as situações em que não se tem nem o tempo para escolher os lugares, nem a alternativa da escolha.

No mar, talvez que a telephonia apresentasse pouca superioridade sobre os signaes visuaes; mas sabe-se, por outro lado, que os signaes maritimos só podem ser empregados na transmissão de ordens previstas e convencionadas de antemão.

A telephonia permitte exprimir toda a especie de idéas, transmittir todas as ordens possiveis.

Ao mesmo tempo, pode augmentar muito o poder dos signaes a' noite, e tornar praticaveis até os signaes de cerração.

Pensamos com Lissajous, que exprimio esta idéa no seu relatorio a' Sociedade de animação, que a telephonia pode encontrar a sua applicação não só na guerra, mas na industria em particular para o serviço dos caminhos de ferro, onde o emprego de um modo de communicação simples e rapida apresentaria grande numero de vantagens.

Ch. Gerhardt acaba de morrer em Strasbourg, ceifado em toda a força da idade e do talento.

Tinha sido, com Laurent, o fundador da nova escola de chimica, o promotor do systema unitario que parece chamado a reger um dia toda a sciencia chimica.

Esta escola perde nelle o seu mais illustre, o seu mais habil defensor, e a sciencia se resentira' profundamente de semelhante perda.

Como Laurent, seu amigo, Gerhardt, depois de uma vida sacrificada toda a' sciencia, morreu sem ter podido acabar a sua obra e sem ter recebido a recompensa dos seus bellos trabalhos.

Despretz, que presidia na Academia das sciencias, annunciou, nestes termos patheticos, a morte do eminente chimico:

« Tenho a dor de annunciar á Academia a morte de um dos seus mais jovens e dos seus mais activos correspondentes, Mr. Gerhardt, professor na Faculdade das Sciencias e na escola de pharmacia em Strasbourg.

« Os homens competentes concordavam em collocar Gerhardt na gerarchia dos chimicos mais illustrados e mais habeis da Europa.

« Gerhardt teve a sorte do seu infeliz amigo e collaborador Laurent; foi roubado á sciencia na força do talento, quando pretendia dar a ultima de mão na publicação de uma obra mui extensa sobre o complexo da chimica organica.

« Deixa uma viuva e quatro filhos de tenra idade, sem fortuna.

« He de desejar que os amigos da sciencia reunam os seus esforços para proteger esta familia tão digna de interesse, e para aligeirar o fardo tão pesado que de hoje em vante ficará ás costas da viuva de Gerhardt. »

(*Luiz Figuier*)
(*Presse.*)

Variedades.

ORGULHO E MISERIA.

O jornal inglez « Eastern Counties Herald, » conta, nos seguintes termos como um homem morreu de fome, em resultado do seu orgulho:

Ha um anno que um emigrado hungaro veio estabelecer-se nesta cidade (Hull), dizendo chamar-se o Dr. Beck; procurou prover a sua subsistencia e a da sua familia dando lições de linguas; mas depois de passar pelos terriveis transes da pobreza durante muitos mezes, succumbio na segunda feira, no meio das mais afflictivas circumstancias.

O pobre professor residia em Hull n'uma casa de boa apparencia; parece que emquanto ahi habitou empregou as maiores diligencias para fazer acreditar ao seu senhorio, e a todos, que vivia com fartura, quando se achava privado dos mais insignificantes commodos.

O seu nome verdadeiro era Adolpho de Werdinski. Nascera em 1803, no castello de Worden, situado proximo a cordilheira dos montes Carpathos, nas visinhanças da cidade de Galatzia.

Era o unico filho do conde Adolpho de Werdinski, general do exercito polaco, e de uma princeza polaca, que morreu dando-o a' luz. Seu pai deu-lhe uma educação esmerada; aprendeu quasi todas as linguas vivas, e pode-se fazer idéa de qual era a sua proficiencia neste ponto, sabendo-se que fallava doze linguas! Não era pois muito que contasse na hora da adversidade com o seu talento linguistico para accudir a' sua subsistencia e a' da sua familia?

Seu pai morreu de um tiro de pistola, que sobre elle disparara um cossaco, na occasião em que fazia uma viagem de inspecção na Russia.

Os bens do morgado passaram para o individuo que faz objecto desta noticia, que então assumio o titulo de seu pai. No entretanto formara-se em medicina, em Vienna, e foi nomeado medico do paço. Envolveu-se n'uma conspiração revolucionaria contra o ultimo imperador, e foi denunciado: mas conseguio evadir-se da Austria, disfarçando-se em pastor.

Os seus bens foram confiscados patrimonio que lhe restou foi a sua instrucção. Passou a Hespanha, onde residio por algum tempo; porem tendo sido denunciado, foi expulso desse paiz com outros emigrados. Voltou a Vienna com a promessa de ser amnistiado; mas debalde reclamou a restituição dos seus bens.

Outra vez abandonou a Austria, mas tendo ahi voltado em 1848, cedeu, como muitos outros, as instancias de Kossuth; alistou-se no exercito hungaro e foi nomeado medico em chefe do corpo do general Bem. Depois da derrota dos Hungaros pelos Russos, o conde de Werdinski veio para Londres, onde residio por algum tempo. Emquanto ahi esteve recebeu uma quantia consideravel, dizem que 2,000 libras, de um seu parente da Russia. Infelizmente envolveu as tres quartas partes desta somma no commercio do ferro, e como socio de um judeu; esta especulação, porem, era uma ladroeira deste ultimo, de sorte que apenas pou le salvar vinte e cinco libras. Emquanto residio em Londres, sir James Anderson, de Buttevant, na Irlanda, e William Fenton, esquire de Londres, requereram um privilegio exclusivo, no qual tinha um interesse. Este privilegio era por quartoze annos, e para aperfeiçoar a força motriz, e para a applicar ao movimento de viaturas, navios e machinas.

O interesse do finado conde era especialmente na parte da invenção, que consistia na applicação de certas propriedades explosivas das fibras vegetaes, preparadas por meio de acidos do mesmo modo porque se extrahe a polvora do algodão. A invenção não progredio por falta de dinheiro.

O conde de Werdinski dirigio-se então a Southampton, onde exerceu a profissão de medico com o nome de Dr. Beck. Ahi casou com uma mulher muito mais moça do que elle, da qual teve dous filhos, cujos um só esta' vivo. Porém como não tinha um diploma de medico inglez, foi obrigado a sahir de Southampton, e voltou ao continente, residindo algum tempo na Hollanda.

Dahi veio para Hull, ha pouco mais de um anno, para aqui ganhar a sua vida. Algumas pessoas respeitaveis lhe aconselharam que se estabelecesse como professor de linguas.

Esta profissão porem, bem pouco lhe rendia. Foi nomeado mestre de allemão no instituto dos operarios; e no entretanto só alcançou dous ou tres discipulos particulares.

Durante todo este tempo empregou os maiores esforços para occultar os seus apertos pecuniarios apesar de viver na sociedade mais escolhida de Hull. Era tão rigido, de caracter tão independente, que nenhum dos seus amigos soube de sua penuria, senão quando ja não se lhe podia dar remedio, e ainda assim foi contra sua vontade.

Havia muitas semanas que o conde Werdinski e a sua familia se alimentavam de um pedaço de pão, e o que ainda mais augmentava a sua penuria he que em casa nada havia que podesse vender-se. Seja como for, o conde resistio até domingo pela manhã; neste dia pedia a um dos seus vizinhos que fosse pedir ao Dr. Cowper que o viesse ver, porque desejava fallar-lhe particularmente. Infelizmente o medico não pode vir, mandou porém uma receita que devia ser aviada na dispensaria (botica onde os pobres recebem medicamentos gratuitamente). O visinho levou a receita a referida botica, onde esperou perto de duas horas. Parece até que esqueceram a vida, desfazendo-se o pharmaceutico em desculpas para attenuar a sua negligencia. Finalmente veio o remedio, mas ja era tarde o pobre conde ja nem tinha forças para o beber.

Na segunda feira de manhã outro visinho condoido do enfermo foi chamar o Dr. Archibald, que logo veio; mas o conde finava-se com rapidez, e ás cinco horas e meia expirou.

Até esse momento ninguem fora admittido em casa do conde: por isso ninguem estava preparado para alli encontrar uma pobreza que repugnava. O cadaver jazia sobre uma porta velha coberto com um panno de enxergão: cobria o cadaver uma coberta esfarrapada. Este leito improvisado; e duas ou tres cadeiras velhas, compunham a mobilia. As janellas estavam guarnecidas de transparentes brancos, que lhes davam exteriormente uma apparencia decente: dentro porém só se via a mais abjecta miseria. Emquanto a roupas, a desgraçada familia, para assim dizer, estava completamente desprovida; tendo com tudo sabido occultar com a maior perseverança a sua miseria aos olhos dos estranhos.

Procedendo-se á autopsia no cadaver do conde, reconheceu-se que a fome e o frio contribuiram na maxima parte para apressar a morte.

O conde de Werdinski oppozera-se constantemente a que sua mulher recorresse a caridade publica.

Durante muitas semanas viveram apenas com tres shellings (675 rs.)

Quasi sempre o conde desmaiava quando recolhia a casa, tamanho era o seu abatimento.

As faces pallidas e emagrecidas da condessa demonstravam bem que passava fomes. No entretanto o amor por seu filho augmentava as suas incriveis privações: a creança tinha sempre uma parte maior no pedaço de pão que servia de alimento a esta familia infeliz.

Algumas pessoas caritativas resolveram valer a viuva e ao orphão, pondo-os ao abrigo da miseria, a que teria escapado o conde, senão fora a rigidez e inflexibilidade do seu caracter.

(*J. do Commercio de Lisboa.*)

UMA ARVORE HISTORICA.

Um tefão acaba da derrubar em Hartford Connecticut uma arvore que era talvez a mais antiga das das florestas americanas, e de certo a mais celebre pelas recordações historicas a ella ligadas. O Carvalho da Carta era uma preciosa reliquia das antigas eras.

Ainda antes da fundação das colonias, esta arvore era de muita veneração para o selvagem. Quando o governador Wyllys, quiz mandar cortar um bosque ao qual pertencia este carvalho, uma deputação dos Indios veio pedir-lhe que não levasse a vante o seu projecto, poupando uma arvore que sempre fôra mui venerada pelos seus antepassados; era, diz o Americano, para elles, uma especie de calendario vegetal, e as sementeiras começavam logo que a arvore principiava a reverdecer.

Facil he de apreciar qual he a sua grossura, sabendo-se que n'uma cavidade do tronco cabiam de pé e ao mesmo tempo vinte e sete pessoas.

Ja em 1635 era immemorial a sua antiguidade, e as suas dimensões eram collossaes. Desde essa época o carvalho, respeitado pela tradição indigena, gozava da piedosa estima e sympathia dos colonos.

Carlos II outhorgara em 1662 uma carta, cujo authographo ainda existe, e que servio de lei organica a este estado até á sua actual constituição decretada em 1818. Quando Jacob II mandou dissolver o governo da Nova Inglaterra e instituio outro, o Connecticut negou obediencia. Convocou-se uma assembléa, a qual reelegeu o antigo governador Threat.

Em 31 de outubro de 1687, sir Edmundo Androw, representante do rei, entrou em Hartford, e quiz a força que lhe entregassem a carta. O governador reunio a assembléa; e a carta foi ahi posta sobre uma mesa.

Androw julgava que a carta já lhe não escaparia mas de repente apagaram-se as luzes que allumiavam a sala onde se celebrava a sessão. Daqui originou-se uma grande confusão, e quando tornara a accender as luzes, a carta tinha ja desapparecido fôra Jeremiah Wadsworth que a tirara e a fôra conder no velho carvalho, o qual d'ahi tirou o nome. A carta só tornou a apparecer em 1689 quando pela abdicação de Jacob II se restabeleceu a antiga ordem de cousas.

No dia 21 de agosto, dia em que desabou o carvalho da Carta, os sinos dobraram, e os operarios da grande fabrica d'armas de Hartford foram entoar lugubres canticos sobre os restos do veneravel Carvalho.

(*Jornal do Commercio de Lisboa.*)

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 19 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar someno—3$600 por arroba.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4.
« Paris, 346.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.
Disconto de lettras, de 7 a 7 1/2 por 0/0.
Dito do banco—7 a 8 por 0/0.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 18.	283:913$733
Idem do dia 19	36:072$975
	319:986$708

Descarregam hoje 20 de novembro.

Barca ingleza—Hermione—mercadorias.
Barca ingleza—*Nanphante*—trilhos de ferro.
Brigue inglez—Odem—trilhos de ferro.
Brigue inglez—Icene—idem.
Barca americana—Japonica—farinha de trigo.
Brigue americano—Nancy—idem.
Brigue americano—Thomaz Walter—bacalhão.
Polaca hespanhola—Guadelupe—pipas de vinho.
Polaca sarda—Anna—mercadorias.
Brigue portuguez—Relampago—diversos generos.
Escuna brasileira—Zelosa—pipas vasias e breo.

IMPORTAÇA'O.

Barcaça nacional «Rio Assú» vinda de Guamaré mestre Manoel José da Rocha.
30 alqueires de sal. 10 arrobas de peixe assado, 62,991 ditos seccos, 26 couros salgados, 8 meios de sola, 725 courinhos curtidos, 1 sacco cera de carnauba; a ordem.
Barcaça nacional «Carolina» vinda de Macáu. mestre Bernabé de Sant'Anna, manifestou o seguinte: 388,500 peixes seccos, 23 couros salgados, 188 ditos curtidos, 28 saccas milho; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 18.	25:578$456
Idem do dia 19	2:077$140
	27:655$596

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 18	2:831$311
Idem do dia 19.	115$002
	2:946$313

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 19 DE NOVEMBRO DE 1856.

Buenos-Ayres — Escuna hollandeza «Elizabeth», Novaes & Companhia, 363 barricas assucar branco e mascavado.
Lisboa—Brigue protuguez «Soberano», diversos carregadores, 310 saccos assucar branco e mascavado, 30 saccas café
Buenos-Ayres—Brigue hespanhol «Miguel», diversos carregadores, 500 feixes de piassaba, 40 pipas aguardente.
Lisboa—Brigue portuguez—Laia III», Antonio Muniz Machado, 20 saccos assucar mascavado.
Liverpool—Barca ingleza «Nanphaute», C. J. Astley & Companhia, 150 saccas algodão.
Buenos-Ayres—Polaca hespanhola «Viageiros, Viuva Amorim & Filhos, 300 barricas assucar branco e mascavado.

Exportação.

Para' pelo Maranhão, brigue brasileiro «Clara», de 187 toneladas, conduzio o seguinte: — 50 barricas farinha de trigo, 1,132 barricas assucar, 234 saccas café, 40 barris espirito, 2 caixões charutos, 1 dito velas, 20 latas oleo de ricino, 1 fogão de ferro para foliar formigas, 100 barricas breo, 2 ditas phosphoros, 56 saccos sebo em rama, 200 cocos, 2 barricas groseles, 1 caixão cigarros, 1 dito latas de cha.
Rio de Janeiro, brigue brasileiro «Liberal», de 207 toneladas, conduzio o seguinte; — 940 saccos assucar, 20 pipas aguardente, 413 saccas milho, 4 duzias de cocos de beber agua, 37 pranchões de p[illegible] setim.
Boston, barca americana «Warrem Hallet», e 365 toneladas, conduzio o seguinte:—50 fardos c[illegible] ros de boi seccos, 205 saccos salitre, 144 fardos [illegible] 4,000 saccos assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 18	11:281
Idem do dia 19.	398
	11:67[illegible]785

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 18	24:9[illegible]2$397
Idem do dia 19	1:[illegible]8$779
	26 51[illegible]176

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 19.

Buenos-Ayres—35 dias, brigue hespanhol «Soberano», de 412 toneladas, capitão José Co[illegible]me, equipagem 15, carga 12,413 arrobas de carne secca; a Aranaga, Bryan & Companhia. Pertence a Barcellona. Veio refrescar e segue para Havana.
Cotinguiba—5 dias, patacho americano «Scotia», de 198 toneladas, capitão Forsyth, equipagem 8, carga assucar; a Henry Forster & Companhia. Pertence a Philadelphia. Veio receber ordens e seguio para Philadelphia.
Bahia—7 dias, barca ingleza «Juliet», de 444 toneladas, capitão Thomaz Cowper, equipagem 19, carga 400 toneladas de pedra; a Johnston Pater & Companhia. Pertence a Greenock.
Marselha por Tenerife — 25 dias, vapor francez «L'Avenir», commandante Gel[illegible].
Parahiba—24 horas, hiate brasileiro «Flor do Brasil», de 28 toneladas, mestre João Francisco Martins, equipagem 4, carga toros de mangue; a Justino da Silva Boa-Vista. Pertence a Pernambuco. Passageiros, Manoel Sofio da Penha, Manoel Alves dos Passos.

Navios sahidos no mesmo dia

Rio de Janeiro—Vapores de guerra inglezes «Staunch» e «Hawghty», tendo verificado as suas sahidas hontem a noite pelas 9 1/2 horas.
Liverpool por Maceió—Galera ingleza «Demerara», capitão R. Evans, carga assucar.
Pará—Brigue brasileiro «[illegible]ara», capitão Fernando José dos Santos, carga assucar e mais generos. Passageiros, Raymundo Augusto de Sá, Aniceto José Borges, José dos Santos Villaça, Juan Thomor.

Editaes.

— O chefe da primeira secção do consulado provincial, servindo de administrador, em virtude do disposto no art. [illegible] do regulamento de 3 de julho de 1852, faz publico que se acham depositados, no deposito ge[illegible] dous escravos, Antonio, nação Cassange, idade de 35 a 40 annos, Clorindo, nação Congo, idade de 40 a 45 annos, com uma belida no olho esquerdo apprehendidos pela policia, os quaes são considerados bens de evento, por se desconhecer seus donos, e para que seja cumprido o que contem o sobredito art. manda publicar pela imprensa, para que no prazo de 60 dias compareça quem aos ditos escravos tenha direito, findos os quaes se procederá a arrematação pela forma determinada no art. 4 do citado regulamento.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital, aos 12 de novembro de 1856.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, manda fazer publico que no dia 27 do corrente vão novamente a praça para serem arrematados a quem por menos fizer os contratos seguintes.

F[illegible] empedramento do 20 lanço da estrada da Victoria avaliado em 5:909$700.

[illegible]ito do 21 lanço da mesma estrada avaliado em 8:695$500.

[illegible] lanço da estrada entre a cidade de Goiana e a ponte de Bujary avaliado em 13:431$.

Conservação permanente da estrada da Victoria, por tempo de 10 mezes, avaliada em 8:500$.

Dita dita do sul, avaliada em 8:520$.

Dita dita do Norte, avaliada em 2:288$

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario »

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 14 de novembro de 1856. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a obra dos reparos da ponte de Pirauhira vão novamente a praça para serem arrematados a quem por menos fizer no dia 20 do corrente mez.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario »

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de novembro de 1856. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

—Pela inspecção da alfandega se [illegible]z publico que no dia 22 do corrente mez depois [illegible] e meio dia se hão de arrematar em hasta publica, [illegible] porta da mesma repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante as mercadorias abaixo designadas ja annunciadas em edital de 3 [illegible] dias.

Sem marca 2 pedras de cantaria pequenas no valor de 2$ cada uma total 4$.

1 gaiola no valor de 100 rs.

1 canastra vasia no valor de [illegible] rs,

Marca F. 16 caixotes com ameixas e peras em mão estado no valor de 100 rs cada um total rs. 1$600.

Letreiro 1 caixote com marmelada inteiramente arruinada no valor de 20 rs.

1:190 paroleiras, tendo algumas azeitonas inteiramente arruinadas, no valor de 20 reis cada uma, total 23$800.

Marca A. C. 1 barril vasio no valor de 100 reis.

Marca F, 30 caixotes vasios no valor de 40 reis cada um, total 1$200.

Marca M. 10 barricas vasias no valor de 200 reis cada uma, total 2$.

25 barris com aduela no valor da 2$ cada um total 50$.

36 ditos ditos no valor de 2$ cada um total 72$.

Marca B. C. 1 barril vasio no valor de 600 rs.

Marca C C, caixa com rapé nacional em mão estado no valor de 1$.

1 dita dita no valor de 10$.

Marca R. B. 1 dita com 195 livros impressos em broxura a 500 rs, cada um total 97$500.

Marca V. L, 1 caixa com 40 embrulhos de colxetes com 666 grosas de pares no valor de 35$640.

Letreiro 1 embrulho com 12 folhetos impressos com 18 estampas pequenas no valor de 20 reis cada uma total [illegible]60.

Sem marca [illegible] garrafas com absinto, no valor de 500 reis cada uma total 1$500.

S. M. 16 cadernos de papel para imprimir, no valor de 100 rs. cada um, total 1$600.

S. M. 1 caixa com roupa e mais preparos para mascarados, tudo tudo usado, no valor de 25$000 reis.

Marca H [illegible] 100 livros inglezes e francezes em meia encadernação, e em mão estado, no valor de 800 reis cada um, total 80$ rs.

78 Toll[illegible]tos no valor de 400 rs. cada um, total 31$200 r.

S. M. caixa vazia no valor de 1$ rs

S. M. dita com alguma roupa bastante usada, no valor de 1$600 rs.

1 Dita com alguma roupa de passageiro usada, no valor de 3$ rs.

1 Dita dito dito no valor de 1$000 rs.

1 Dita dito dito no valor de 1$000 rs.

1 Dita dito dito no valor de 2$000 rs.

S. M. 3 embrulhos com 20 abotuaduras de metal para casaca, no valor de 4$000 rs.

S. M. 6 1/2 garrafas de vinho branco de Lisboa no valor de 400 rs., cada uma, total 2$400.

6 caixas de papellão com chapeos de palha enfeitados para senhora no valor de 2$ rs. cada uma total 12$ rs.

Sacco com roupa no valor de 1$ rs.

Cesto vazio no valor de 100 rs.

1 Lata vazia no valor de 100 rs.

Alfandega de Pernambuco 18 de novembro de 1856.—O inspector Bento José Firnandes Barros.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife e provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que no dia 4 de dezembro proximo futuro, se ha de arrematar por venda a quem mais der na sala dos auditorios, depois da audiencia deste juizo, uma parte do sobrado de dous andares da rua do Vigario n. 17, avaliada a dita parte em 952$733 rs., a qual foi penhorada por execução de Francisco Manoel de Oliveira Miranda contra Antonio Patricio Corrêa de Figueiredo

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados no codigo commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 10 de novembro de 1856. Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão a subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife e provincia de Pernambuco por S. M. o Imperador que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem em como no dia 4 do proximo futuro mez de dezembro, á requerimento do exequente, o Rvd. conego reitor do seminario de Olinda se ha de arrematar por venda em segunda praça deste juizo, com o abatimento da 5ª parte no valor de 10:000$, um sitio com casa de vivenda, arvores de fructo, na estrada dos Afflictos, pertencente aos executados Francisco de Carvalho Paes de Andrade e sua mulher, o qual por falta de lançadores deixou de ser arrematado no dia designado e para que se effectue a arrematação do dito sitio, ou possa ser adjudicado ao referido exequente pelo preço de 8:000$ na conformidade da lei, mandei passar segundos editaes que serão affixades nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 12 de novembro de 1856. Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

REPARTIÇAO' DA VACCINA.

Com autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia faz-se publico, para conhecimento dos habitantes desta cidade, que os dias de vaccina serão de hoje em diante nas quintas e domingos de cada semana, no lugar e horas anteriormente declaradas: nos domingos estara' esta repartição aberta até a's 11 horas da manhãa. Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, commissario vaccinador provincial.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Panno azul para sobrecasacas e calças covados 3,139, dito para capotes ditos 6,582, baêta verde ditos 2,483, panno preto ditos 398, casemira carmesim ditos 400, esteiras 1,670, casemira azul covados 25, luvas brancas de algodão pares 120, foles inglez pequeno 1, sapatos pares 2,061.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 26 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 19 de novembro de 1856.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

Avisos Maritimos.

Rio de Janeiro.

Espera-se do Assú' o brigue «Imperador do Brasil», o qual depois da sufficiente demora para receber escravos a frete, seguirá' para o porto indicado: a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

RIO de Janeiro.

Segue com brevidade o palhabote «Venus»; recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

MUTILADO

AO RIO DE Janeiro

segue com brevidade o brigue naional MARIA LUZIA, capitão João da Silva Moraes: tem grande parte o seu carregamento prompto, e para o restante trata-se com o consignatario Antnio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Marathão e Pará.

o palhabote nacional LINDO PAQUETE, capitão José Pinto Nunes, vai seguir com brevidade, pode ainda engajar alguma carga; trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16 segundo andar.

PARA PORTO

segue com brevidade o superior brigue «Esperança», novo, da primeira viagem forrado de cobre; para carga e passageiros, trata-se com Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com a maior brevidade a veleira e bem conhecida barca nacioual «Sara,» por ter parte do seu carregamento prompto, para o resto e escravos, para o que tem excelentes commodos, os pretendentes podem dirigir-se a seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 1.

Companhia Pernambucana.

Largo da Assembléa n. 10

O vapor *Iguarassu'* espera-se dos portos do norte de 18 a 21 do corrente mez, e com pouca demora neste porto seguirá para os do sul: para carga e passageiros, no escriptorio da companhia.

Para o Aracaty

O hiate «Duvidoso» segue com brevidade para carga e passageiros, dirijam-se a Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Aracaty.

Segue nestes dias o hiate Exalação; para o resto da carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia. Recife n. 2.

THEATRO DE SANTA IZABEL.

ESPECTACULO SOB A DIRECÇÃO DO ARTISTA O SR. SANTA ROSA.

BENEFICIO

DA SRA. D.

Florinda Knoth

E DO SR.

JOÃO PEREIRA DA COSTA LIMA.

Quinta-feira 27 de novembro de 1856.

Depois que o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia se dignar comparecer na tribuna, os Srs. professores da banda de musica militar do corpo de policia, de que he mestre o perito Sr. professor Pedro Nolasco Baptista, executarão uma das suas melhores ouverturas.

Finda a qual subirá a' scena a muito linda e interessante comedia joco-seria em tres actos, intitulada,

A SENSIBILIDADE NO CRIME.

Actores:

As Sras. D. Florinda Knoth, Jesuina, Alexandrina: os Srs. Santa Rosa, Alves, Ribeiro, Rozendo e Lima.

Os intervallos serão preenchidos com as melhores peças de musica do repertorio do mesmo Sr. Pedro Nolasco, e entre as quaes executarão (a pedido de muitas pessoas), a aria da opera,

O Trovador.

Dara' fim ao espectaculo com a muito jocosa farça,

A CRIADA ASTUCIOSA

OU

O BICUDO SOMNOLENTO.

He este o espectaculo que vai ser apresentado ao illustrado publico desta cidade, de quem esperam acolhimento.

Os bilhetes podem ser procurados em casa da beneficiada, rua de Hortas, sobrado n. 70.

Principiará as horas do costume.

Leilões.

Leilão.

O agente Borja, por autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a' requerimento dos administradores da massa fallida de Nuno Maria de Seixas, fara' leilão, das propriedades abaixo declaradas, pertencentes a referida massa, a saber: 1 sobrado de 3 andares, sito na rua do Vigario n. 15; 1 dito tambem de 3 andares, na rua do Livramento n. 36; 1 dito de 2 andares, na rua Augusta n. 2; 1 casa terrea sita na travessa do Monteiro n. 1; 1 dita na travessa do Marisco n. 14; 1 dita na rua do Alecrim n. 1; 1 dita na rua do Mondego n. 7; 1 sitio na Casa-Forte, com boa casa de vivenda, senzala e cocheira, etc.; e 1 terreno de 28 palmos, correspondente a rua do Brum e a dos Guararapes; os Srs. pretendentes queiram, portanto, examinar com antecedencia as supraditas propriedades: o leilão tera' lugar quarta-feira 26 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um grande sortimento de obras de marcineria novas e usadas, e outros muitos objectos de differentes qualidades que fôra impossivel enumerar; assim como tambem fará leilão de uma completa mobilia e mais arranjos de casa, pertencentes a uma pessoa que retira-se para fóra da provincia, e 4 pianos diversos que se entregarão por qualquer preço maior que offerecer, visto serem para liquidação: quinta-feira, 20 do corrente, as 11 horas da manhãa.

— Antonio L. d'Oliveira Azevedo fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de cerca de 100 peças de cabos do Cairo, 17 ditas ditos de linho, e muitos artigos proprios para navios, como sejam gatos, olhões, argolas, portalos, ferragens de vergas, sapatas, croques, passadores, 351 libras de prumos de chumbo e 100 latas de tinta branca: sexta-feira, 21 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no armazem da travessa da Madre de Deos n. 5.

— O agente Pestana fara' leilão em seu armazem, na rua da Cadeia do Recife n. 55, de grande porção de mobilia nova e usada, consistindo em cadeiras, sofás, marquezas, mesas, aparadores, consolos, quadros e vidros, pedras marmore para mesas redondas, consolos, commodas, varias obras de ouro e prata, relogios, assim como 100 saccas de farinha de mandioca, e outros muitos objectos que se acharão e estarão patentes para serem examinados: quarta-feira, 20 do corrente, as 11 horas da manhãa.

Avisos Diversos.

—Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Bento A. R. Tupinamba', que morou ou teve loja no pateo do Carmo.

Folhinhas

PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo além dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 320

DITA DE VARIEDADES, a qual além dos mezes, contém artigos de agricultura, noções de sciencias, artes, lei dos circulos, tabella de impostos, e regulamento de aferição, etc., etc., preço. 320

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes, tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160

DITA ECCLESIASTICA (ou de padre), elaborada pelo Rvd. Sr. Penitenciario da Sé de Olinda, segundo as regras da igreja, e leis conhecidas a respeito, preço. 400

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

—Um certo P... que já foi representante, achando-se em uma roda de litteratos, jatara-se de ser suas as cartas do Y a seu amigo Z, por occasião de ter-se dito que semelhante producção era obra prima. De certo a producção he obra prima; mas será delle!!!

SOCIEDADE DE ENSAIO FRANCEZ.

Por ordem do Sr. presidente declaro aos socios, que hoje ha sessão as 9 horas da manhãa.—O 2.º secretario, Costa Carvalho.

— Aluga-se uma casa no Cachangá para pouca familia, em lugar muito fresco: quem precisar dirija-se a rua do Cano n. 42.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de casa: na rua da Lingoeta, taberna n. 4.

— Quem quizer comprar uma tipoia dirija-se a rua do Sebo n. 5, de manhãa até as 9 horas do dia.

— Precisa-se de um caixeiro que saiba vender uma taberna e loja, para tomar conta de uma loja na villa de Pão-d'Alho: quem estiver nestas circumstancias póde dirigir-se a rua do Sebo n. 5.

— O bacharel formado em direito Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, antigo advogado deste fôro, póde ser procurado para o exercicio da sua profissão na rua do Hospicio n. 9.

Precisa-se de uma ama de leite para criar uma menina. Tambem precisa-se de uma ama para andar com um menino; na rua Direita n. 86, segundo andar.

—O Sr. J. A. S. M. venha pagar a quantia de 6880 na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 16, e se não quizer pagar vera' o seu nome por extenso neste Diario.

— Na rua Direita n. 2 junto ao pateo do Livramento necessita-se de costureiras para calças de carregação e jaquetas.

— Precisa-se de dous amassadores: na padaria do Forte do Mattos, rua do Burgos n. 31.

— Precisa-se de um sacerdote para capellão de um engenho na freguezia da Escada: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Antonio José Zacarias de Carvalho, com armazem de molhados na rua da Senzala Velha n. 136, avisa ao respeitavel publico, que o Sr. Joaquim José Bernardo d'Oliveira deixou de ser seu caixeiro desde o dia 17 o corrente.

Irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.

A mesa regedora da mesma irmandade, convida a todos os seus irmãos em geral, para terem a bondade de comparecer no dia 23 do corrente pelas 3 horas da tarde, na igreja do Corpo Santo, afim de encorporados acompanharem a procissão de Corpus Christi, para a qual foram convidados por S. Exc. Rvm. Recife 19 de novembro de 1856.—O escrivão, Francisco João de Barros.

IRMANDADE DO SANTISSIMO SACRAMENTO DA MATRIZ DE SANTO ANTONIO.

A mesa actual desta irmandade, pelo presente convida a todos seus irmãos em geral, para comparecerem no dia 23 do corrente as 2 horas da tarde em nosso consistorio, afim de encorporados acompanharem a procissão de Corpus Christi, para o que fomos por S. Exc. Rvm. convidados Consistorio 19 de novembro de 1856.—O escrivão, Tiburcio Valeriano Baptista.

Programma DA FESTA DE S. Cecilia.

As quatro horas da manhãa do dia 21 do corrente, sera' arvorada a bandeira, percorrendo esta algumas ruas desta cidade, sendo conduzida por meninas decentemente vestidas, entoando cantos de louvor a mesma Virgem. Ao meio-dia sera' annunciada a festa com tres grandes gyrandolas, havendo vesperas cantadas, festa, sexta, e Te Deum, sendo orador do evangelho o Rvm. padre provincial frei João d'Assumpção Moura, e do Te-Deum o nosso irmão, o Rvm. Leonardo João Grego. A musica da festa he nova e composta pelo nosso irmão José Coelho Barbosa: todos estes actos serão preenchidos com lindas peças de musica militar. Os professores de musica rogam ao respeitavel publico se digne comparecer em os referidos actos, afim de mais brilhante se tornar a festa de sua protectora. Domingo, 23 do corrente sera' a festa da Senhora do Bom Parto sob nossa administração, a qual constara' da festa e da ladainha.

ATERRO DA BOA-VISTA N. 9.

Mr. Pomateau tem a honra de participar ao publico, que recebeu pedras para fazer amolação todos os dias.

— Na rua de S. Gonçallo n. 14, precisa-se de uma ama de leite, sadia, e sem filho: paga-se com generosidade.

— Na rua de S. Gonçallo n. 14, precisa-se de uma escrava fiel para o serviço de casa e compras para pouca familia: paga-se bem.

— Precisa-se de uma ama para tratar do arranjo interno de uma casa de pequena familia; a fallar no aterro da Boa-Vista loja n. 44.

Attenção!

O abaixo assignado já se acha na livre administração dos bens do convento de Nossa Senhora do Carmo da cidade de Olinda; por isto quem dever ao mesmo convento, compareça a qualquer hora do dia.—Frei Luiz da Pureza Machado, vigario-prior.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia: na rua Velha n. 101.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, na thesouraria das loterias, na rua da Aurora n. 26, os bilhetes e meios, da sexta parte da sexta loteria da matriz da Boa-Vista, cujas rodas andam no dia 22 corrente, e que logo que saiam as listas, se pagam os premios incontinente, a excepção dos dous premios grandes, que são pagos no salão da extracção, logo que sejam publicados. O mesmo Sr. thesoureiro manda declarar, que ha na thesouraria das loterias, porção de bilhetes e meios, e que contando-lhe que pessoas dizem não haverem bilhetes e meios na thesouraria das loterias, para assim venderem logo os bilhetes e meios que a elle compram, para revender, e como continuamente ficam avultadas porções de bilhetes por vender, por isso o Sr. thesoureiro manda publicar que existe um sortimento de todas as numerações, a escolha do comprador.

Thesouraria das loterias 15 de novembro de 1856.

—José Januario Alves da Maia, escrivão das loterias.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado tem vivido sempre do que he seu, o não costuma, como certa gente da Victoria, a impingir gato por lebre, a viver de especulações, de espertezas e innumerosas traficancias: portanto o abaixo assignado scientifica a todo o Pernambuco, que nada deve a ninguem, que dolosamente deixe de querer pagar. He pois infundado o boato que se tem espalhado, de que o mesmo abaixo assignado não quiz pagar ao Sr. João Dias Ferreira. Os leitores vejam o recibo que vai abaixo impresso, e verão que desde o dia 8 de setembro se acha pago o Sr. João Dias Ferreira de 200$000 que exigio pelo tratamento de minha escrava durante um mez. Se pois o Sr. João Dias esta pago e o pode dizer a todo o mundo, para que se ha de propalar a idéa de que eu a ninguem quero pagar?—Pelas suas obras os conhecereis — disse Jesus dos Phariseos.—Vejam portanto os leitores que taes são as pessoas da cidade da Victoria! gente infame, com honrosas, porem poucas excepções. A Sra. D. Maria tem publicado a quem queira ouvir, que eu lhe devo 200$. Essa senhora queira declarar de que he que eu lhe devo, afim de ser indemnisada. Eu só quero o que he meu, o alheio não apeteço. Só justiça quero, favor não peço. Recife 8 de outubro de 1856.

João Herculano do Rego.

Recebi do Sr. Antonio Raymundo a quantia de... 200$000. Victoria 8 de setembro de 1856.

João Dias Ferreira.

Declaro que os 200$000 acima referidos, os recebi do reverendo padre João Herculano do Rego para os entregar ao Sr. João Dias. Victoria, era ut supra.—Antonio Raymundo de Mello. Estavam reconhecidos.

— Na rua do Vigario n. 33, precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna.

— Para o serviço interno precisa-se de uma pessoa que cozinhe e engomme: na rua Nova n. 17.

—Offerece-se um rapaz portuguez de idade de 24 annos, sabe ler, escrever e contar soffrivel para qualquer emprego: quem pretender procure no pateo do Terço no sobrado denominado Busca Vida, e caso queira informação se poderá dar.

— Precisa-se de um portuguez para feitor de 1 engenho que tenha alguma pratica: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua da Cruz n. 21 escriptorio, que achará com quem tratar.

— Na loja de José Antonio Moreira Dias, na rua Nova n. 35, vende-se um completo sortimento das melhores perfumarias chegadas ultimamente, ricas carteiras de madreperola e de marfim para homem e Sra., carteiras de tartaruga para guardar bilhetes de visita, boas fitas de seda lisas e lavradas de lindos matises, fitas de velludo, trancinhas de lan de diversas cores, facas de madreperola, ditas com cabo de pé de viado proprias para fechar cartas, bonitos objectos de fantazia, luvas de seda de cores para senhora, ditas de fio de Escocia para homem, meias para homem e senhora e meninas, escovinhas para unhas, ditas para dentes, ditas para cabello, ditas para chapeo, ditas para fato, pentes de tartaruga para alisar cabellos; ditos de bufalo de todos os tamanhos, ricas abotoaduras douradas para para abertura e punhos. bicos e rendas de todas as larguras, carteiras com agulhas francezas, caixinhas com colxetes, ditos frencezes em cartões, cartas francezas muito finas, carriteis de linha de 200 jardas, retroz de todas as cores, botões de madreperola para camisas, ricas charuteiras, papel amisade, dito de peso pautado, dito perlina, tesourinhas muito finas para unhas, ditas de todos os tamanhos para costura, lindos toucadores para senhoras, carteiras para algibeira, caixinhas com lacre muito fino, lapis finissimos, fivellas douradas para ceroulas, obreias, ditas de cola, pos muito finos para dentes, canivetes muito finos de 1 até 4 folhas, e immensos objectos de muito bom gosto e por preços muito commodos.

—Na loja de ferragens e miudezas de Jose Antonio Moreira Dias na rua Nova n. 35, vende se muito boas espingardas francezas de um e dous canos, ricos bules e cafeteiras de metal de principe, muito boas esporas de aço, brides, picadeiras, couro de lustre muito bom, cera de Lisboa em velas de 1 até 16 em libra, bugias, tudo por barato preço.

— Da fazenda Cachoeirinha em Amarella, comarca do Brejo da Madre de Deos, provincia de Pernambuco, no dia 29 de outubro proximo passado, desappareceu um moleque de nome Caetano, de idade de 5 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: alto, meio fola, cabeça redonda, testa grande, nariz afilado, bocca algum tanto pequena, beiços grossos, cabellos pouco pegados, pés e mãos bem feitos, olhos regulares: quem o trouxer ou der noticia certa, da-se-lhe 50$000, dirigindo-se a mesma fazenda, ou em Taboca da mesma comarca, ao dono que he o abaixo assignado. Taboca 4 de novembro de 1856.

Francisco Benevides Muniz Falcão.

— Fugio do engenho Aldêa de Nazareth, o escravo Jose, de nação Angola, com os signaes seguintes: cor preta, alto, olhos um tanto vermelhos, o beiço inferior alguma cousa encarnado, pernas finas, pés compridos, nos pulços marcas que se suppõe serem de cordas, idade 30 annos, pouco mais ou menos; este escravo he natural que tenha vindo para esta Praça, visto que foi comprado em 12 do corrente ao Sr. Manoel, intitulado Caboclo: a pessoa que delle tiver noticia póde prende-lo e leva-lo a rua do Vigario, armazem de assucar de Brito Queiroz & Companhia, que tem ordem de gratificar com generosidade.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço de casa de rua: quem tiver para alugar dirija-se a rua das Cruzes n. 3, ou annuncie para ser procurada.

Companhia de Beberibe.

Não se tendo reunido numero sufficiente de senhores accionistas para funccionar a assembléa geral da Companhia de Beberibe, convocada para hoje, o Sr. director de novo a convoca para o dia 21 do corrente, ao meio-dia, prevenindo aos senhores accionistas que, de conformidade com o artigo additivo ao 16.º dos estatutos, deliberar-se-ha com o numero de accionistas que comparecerem no indicado dia. Escriptorio da Companhia de Beberibe, 18 de novembro de 1856. — O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

— Precisa-se de uma ama que seja fiel, que cozinhe com toda perfeição, para casa de pouca familia: a fallar na rua do Brum, armazem de assucar n. 24.

— Lava-se, engomma-se e cozinha-se para fora com perfeição: no becco do Rosario n. 2. Na mesma casa ha uma ama secca.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico e particularmente aos senhores que pretenderem arrematar bens de raiz, que a casa de pedra e cal e não de barro e madeira, como foi annunciada, sita no Monteiro a' margem do Capibaribe, com 70 palmos de frente e 50 de fundo, penhorada pelo que dizem dever o inquilino da mesma o Sr. José Bernardino Pereira de Brito; he propriedade do abaixo assignado por te-la mandado construir, e por isso muito admirou ver o Sr. escrivão dos feitos annunciar que na primeira audiencia seria arrematada dita casa, quando todos sabem, e muito principalmente os senhores empregados nos feitos da fazenda, que este predio he de João da Cunha Reis e não do Sr. Brito: portanto ninguem lance em tal casa porque ella esta' livre e desembaraçada.

— O Sr. que annunciou cobrar os foros da rua de Santa Rita, pertencentes aos herdeiros do fallecido Sr. coronel Manoel Correia de Araujo, pode apparecer na rua do Rangel n. 21, para o fim do mez andante.

— Precisa-se de duas costureiras que cosam bem: na rua Nova n. 34, casa da modista brasileira.

SOCIEDADE *fundadora da fabrica de fiação e tecidos de algodão.*

Os senhores socios são convidados a effectuar o pagamento da segunda prestação, que he fixada em 10 % do capital subscripto por cada um no escriptorio, e provisoriamente em casa do Sr. Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, das 9 horas da manhãa as 5 da tarde, da data de hoje a 30 do corrente. Pernambuco 15 de novembro de 1856.—Amorim, Farias, Guerra & Companhia.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de cozinha: em Santo Amaro ao pe da fundição, taberna de José Jacintho de Carvalho.

Irmandade do Santissimo Sacramento da Matriz da Boa-Vista.

Por deliberação da mesa regedora, são convidados todos os irmãos em geral, para comparecerem no dia 23 do corrente (domingo), as 2 horas da tarde, no consistorio da mesma irmandade, afim de encorporados acompanharem a procissão de Corpus Christi, para que fomos convidados por Sua Exc. Reverendissima.

— Quem precisar de entulho de caliça, mande buscar na matriz da Boa-Vista.

—Precisa-se para uma casa estrangeira de um cozinheiro que seja perito em seu officio, paga-se bem sendo fiel e não tendo vicios: a tratar na rua do Trapiche n. 32, segundo andar.

— Recommenda-se a toda e qualquer autoridade policial ou capitão de campo que capturem ao cabrinha de nome Manoel, idade de 10 annos, pouco mais ou menos, que fugio do abaixo assignado; assim como protesta-se contra todo e qualquer que dolosamente o houver seduzido, ou facilitar a fuga do mesmo, pelo que promette-se gratificar generosamente; o qual cabrinha levou calça de riscado azul, camisa de chita rôxa, chapéo de Chile velho com fita branca passada no chapéo, e traz comsigo um lenço branco pintado pela beira de rôxo: quem o pegar leve-o a rua Nova n. 21.—Francisco José Germano.

-- William Liley Junior retira-se para os Estados Unidos.

— Precisa-se alugar uma preta que cozinhe e engomme para o serviço interno de uma casa de pequena familia; paga-se bem: na rua Imperial, casa n. 191.

— O abaixo assignado comprou aos Srs. credores de Manoel João Francisco Duarte a loja da rua Nova n. 10, e as dividas da mesma; por isso roga-se aos Srs. devedores mandem pagar seus debitos no prazo de 8 dias, do contrario serão entregues as contas ao procurador para promover a cobrança. Recife 15 de novembro de 1856.

João Ignacio Soares de Avellar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia; na rua de Apollo n. 1 B, armazem de assucar.

— Pelo presente são de novo convidados os credores de Antonio Augusto de Carvalho Marinho para que no improgavel termo de tres dias apresente seus creditos aos administradores da massa fallida, o bacharel Egydio Henriques da Silva, na rua de Hortas n. 22, ou a Antonio Domingos de Almeida Poças, na rua estreita do Rosario n. 1, afim de serem conferidas e entrarem em rateio, e não o fazendo procede-se a este, com o titulo que forem apresentados.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus,

PELO DOUTOR

Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Segunda edicção.

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edicção deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.

Custo de cada exemplar. . . . . . 1$000

Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a. . . . . 30$000

Meias carteiras. . . . . 16$000

Os medicamentos são os melhores possiveis.

Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

— A pessoa que quizer um preto que sabe cozinhar, official de sapateiro, e que sabe servir bem uma casa e a mesa, e muito fiel, querendo um, annuncie.

— Aluga-se uma das lojas da casa de sobrado do aterro da Boa-Vista n. 11, proprio para qualquer estabelecimento: a tratar no mesmo sobrado, ou na rua da Cadeia do Recife no escriptorio da casa n. 3, quasi confronte ao dos Srs. Barroca & Castro.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Tem-se contratado comprar a casa terrea n. 3 do becco do Ferreiro na Boa-Vista: se alguem se julgar com direito a impedir esta compra, annuncie por este Diario, ou dirija-se a rua do Rosario da Boa-Vista n. 41.

— Precisa-se de uma pessoa que saiba cozinhar o ordinario de uma casa de familia: na rua do Hospicio n. 9.

— Precisa-se de um rapazinho ou menino que se queira prestar a fazer alguns serviços compativeis com as suas forças: na rua do Hospicio n. 9.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado vendeu as seguintes sortes:

1	meio	n.	898—	900$000.
1	dito	«	1303—	400$000.
1	dito	«	2266—	200$000.
1	bilhete	«	4785—	100$000.
1	meio	«	1310—	50$000.
1	bilhete	«	3395—	50$000.

O mesmo tem exposto a venda os seus felizes bilhetes e meios, da sexta parte da sexta loteria da matriz da Boa-Vista, os quaes não estão sujeitos ao disconto dos 8 por cento do imposto geral, que sera' pago logo que saia a lista geral, na rua da Cadeia do Recife n. 45; os preços são os seguintes:

Bilhete inteiro	4$800	recebe	4:000$000
Meio bilhete	2$400	«	2:000$000

Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

Carros funebres

Agra administrador.

Este estabelecimento, sito em um armazem confronte a secretaria de policia, está munido de bons carros por ter reformado tudo de novo e a primor, em conformidade do regulamento do cemiterio, asseverando o seu administrador o desempenho a contento das partes, visto que está munido de todo o necessario a qualquer enterro, tanto para os que quizerem muito bom, como medio e inferior, encarregando-se tambem de tirar as licenças, musica, cera e carros de passeio, armações, etc., sem por este trabalho exigir recompensa; podendo ser procurado a qualquer hora no mesmo armazem.

— Aluga-se um bom sitio para passar a festa no lugar do Cordeiro amargem do rio, com boa casa para grande familia, estribaria para 4 cavallos, casas para pretos e feitor, bonito pomar, muita ortaliça, grande baixa de capim: quem o pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 4.

— O cirurgião Francisco Mariano de Araujo Lima continua a dar consultas todos os dias das 2 as 4 horas da tarde, na rua da Gloria n. 71.

ARREMATAÇÃO JUDICIAL.

Por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes do termo desta cidade tem de ser arrematados em hasta publica, com as formalidades do estylo, no dia sexta-feira 21 do corrente, ao meio dia, na casa terrea defronte da fundição da rua do Brum, os seguintes objectos que compõem os espolios dos finados portuguezes abaixo designados.

De José de Souza Delgado:

1 boi e uma carroça avaliados em . . .	60$000
De Francisco Domingues Affonso:	
Roupa de uso, differentes objectos de serviço de casa e porção de ferramenta de carpina, tudo avaliado em. . . .	115$000
De João Raymundo Teixeira:	
1 cavallo ruço ainda novo avaliado em	100$000
Roupa e objectos de uso, avaliado em.	26$000
1 relogio suisso e trancellim de prata, avaliado em	30$000
1 pequeno annel de ouro, avaliado em	3$000
1 acção da fabrica de fiar algodão, no valor de. . . .	5$000—164$000
Rs.	339$000

— Da fabrica de caldeireiro da rua do Brum n. 21 ausentaram-se os escravos Miguel e Mathias, o primeiro he de nação Cabundá, official de fundidor, baixo, costuma-se embriagar e ser muito regrista; o segundo he tambem de nação, não tem officio, costuma embriagar-se e tem os pés inchados, este preto ha noticias de ter andado por Olinda e estrada Nova: roga-se aos capitães de campo ou qualquer outra pessoa que os pegarem ou delles derem noticias, dirijam-se a dita fabrica que será recompensado.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia: na rua das Trincheiras n. 8, loja de tartarugueiro.

— Deseja-se saber quem he o correspondente do senhor do engenho do Brejo Novo, João José Lopes, para se tratar de negocio que diz respeito ao dito: na rua do Crespo n. 6, ou annuncie sua morada para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar: na rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba engommar, para familia pequena: quem quizer dirija-se a rua das Cruzes n. 2, sobrado, primeiro andar.

— A pessoa que annunciou para cozinhar e servir bem uma casa, e he official de sapateiro, dirija-se atraz da matriz da Boa-Vista n. 16.

— Bernardino José de Carvalho, encarregado da liquidação da casa de Francisco Alves da Cunha & Companhia, tendo de retirar-se para a Europa no primeiro paquete inglez, roga a todos os senhores que se julguem com direito a haver alguma quantia que a mesma casa lhe deva, a apresentarem suas contas, pois que, depois de sua retirada por nada se responde.

— Foi pegado um burro no dia 14 deste mez, as 10 horas da noite: quem for seu dono procure na casa do Sr. José Paulino de Almeida Catanho, na Estrada Nova, que dando todos os signaes se entregara'.

— Precisa-se de um preto idoso, forro ou captivo, para fazer o serviço de uma casa e comprar: atraz da matriz da Boa-Vista n. 16.

C. STARR & COMPANHIA

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha um

DEPOSITO DE MACHINAS,

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar com a maior presteza e perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidos.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

DO DR. CASANOVA.

28— rua das Cruzes— 28.

Neste consultorio ha sempre para vender os mais acreditados medicamentos homœopathicos de CATELLAN e GVEBER, tanto em tinturas, como em globulos, e o mais em conta possivel.

Uma botica de 12 tubos		6$	8$	e	10$000
»	» de 24	» 10$	12$	e	15$000
»	» de 36	» 15$	18$	e	20$000
»	» de 48	» 18$	22$	e	25$000
»	» de 60	» 22$	25$	e	30$000

Tubos avulsos 500, 800, e 1$000.

1 onça de tintura a escolher 2$000.

Consultas todos os dias gratis para os pobres.

Hospital Todos os Santos da veneravel ordem terceira de S. Francisco do Recife.

Achando-se vagos os lugares de enfermeiro e enfermeira do mesmo hospital, por deliberação da mesa administradora da dita ordem, são convidados os irmãos que estiverem nas circumstancias do final do art. 158 dos estatutos, a apresentarem o seu requerimento ao irmão ministro, assim como precisa-se para o sobredito hospital de um servente. O final do artigo a que se refere o annuncio ácima he: « serão preferidos para estes empregos um homem e uma mulher, que além de casados ou aparentados no primeiro grao, possuam as eminentes virtudes que caracterisam os verdadeiros christãos, para que dignamente cumpram com os sagrados deveres que reclama a humanidade soffredora».

Aluga-se

4 casas na Torre, caiadas e pintadas, para se passar a festa, por commodo preço: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para duas pessoas: na rua Direita n. 95.

ENTULHO.

Quem precisar de entulho de caliça, e de terra misturada com caliça, mande buscar na rua das Cruzes da freguezia do Santo Antonio junto a typographia.

—Pede-se ao Sr. E. S., queira mandar pagar a subscripção de 3 annos que deve de certo periodico, alia's se darão outros esclarecimentos.

Aferição.

O abaixo assignado, arrematante das aferições do municipio do Recife, scientifica a quem convier, que tem estabelecido o seu escriptorio no pateo do Terço n. 16, aonde dara' expediente das 8 da manhãa as 3 da tarde.—José Custodio Peixoto Soares.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte delles são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado — da bexiga.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Perfumarias finissimas.

Na loja de miudezas da boa fama na rua do Queimado n. 33 encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, inglezas e francezas, sendo dos melhores autores que ha em Paris e Londres, a saber: agua de Colonia muito boa, sabão para barba de creme de amendoas, agua de lavande muito superior, vinagre aromatico para dores de cabeça, banha muito fina em ricos vasos, extractos de muitas qualidades, extractos proprios para bolso de estudante, essencias de varias qualidades, opiato o melhor que ha para limpar dentes, pás para limpar os dentes, e outras muitas cousas que não deixarão de agradar aos senhores compradores, e que tudo se vende por precinho muito barato.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convem aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahiba, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa.

--Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu à Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.—Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

— Rua Nova n. 18 loja de M. A. Cajú & C. continua sempre a ter um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, tanto superior, como mais inferior, camisas francezas, brancas e de cores, gravatas, colarinhos, chapéos francezes, ditos de sol, de seda e panninho, suspensorios de borracha, meias para senhoras, homens, meninos, fazendas para fazer-se qualquer obra de encommenda com a maior presteza e bom desempenho, em fim qualquer pessoa que vier a esta loja, tirará um facto completo e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Por deliberação da mesa regedora, em sessão de 14, são convidados todos os irmãos em geral para comparecerem no dia 23 do corrente, pelas 2 horas da tarde, na igreja da ordem, paramentados com seus habitos, para encorporados, acompanhar a procissão de Corpus Christi, a convite de S. Exc. Rvma.

ILLUSTRAÇÃO LUSO-BRASILEIRA E PANORAMA

Os senhores assignantes dos jornaes litterarios mencionados, queiram mandar buscar os numeros ultimamente chegados á livraria de José Nogueira de Souza, rua do Crespo defronte do arco de Santo Antonio.

— Na rua do Rangel defronte de n. 5, precisa-se de um menino de 13 a 14 annos, que tenha pratica de taberna.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os preços são os mais commodos.

Seguros contra o fogo.

LONDRES.

Companhia Northern.

CAPITAL, — £1,260,000—Estabelecida em 1836.

Para effectuar seguros sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi toda a qualidade. Premio de 5/8 até 1/2 0/0 ao anno.—Agentes, C. J. Astley & C.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos, abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos em objectos de ouro e prata, fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho; admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas da morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febres intermittentes.
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Desinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
— de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção de ventre.
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja boa para o serviço de uma casa de familia, e promette-se que não sahe a rua: quem tiver dirija-se a rua Nova n. 61.

— Antonio Pereira Bispo, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia um seu escravo.

Bonecas francezas.

Vendem-se bonecas francezas ricamente vestidas e de varias qualidades a 1$200, 1$600 e 2$, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pentes de todas as qualidades.

Vendem-se ricos pentes de tartaruga a 5 e 7$, ditos dito de alizar bons a 4$, ditos de dito de marrafa a 1$400, ditos de dito de travessa a 4$, ditos de unicorne para alisar a 1$, ditos de bufalo muito finos a 600 e 800 rs., ditos de baleia para alisar a 300 e 400 rs., ditos abertos imitando tartaruga para prender cabellos muito bonitos e bem trabalhados a 1$280 e 1$500, ditos de baleia abertos a 240, 320 e 400 rs., ditos de bufalo para piolhos a 500 rs., na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Na loja da boa fé

vende-se tão barato que admira: panno fino azul a 3$ o covado, dito dito preto superior a 3$500, casemira preta fina a 2$, bombazina preta muito fina ou lapim, proprio para batinas a 1$280, sarja preta hespanhola a 1$800, setim preto macau a 2$600, cantão muito fino, fazenda preta superior propria para vestido de luto a 960, alpaca de seda de côr para palitó a 640 rs., ricos cortes de gorgurões de seda para colletes a 3$500, palitós pretos muito bem feitos a 4$, ditos de brim pardo de puro linho a 3$200, lenços pretos de grosdenaple a 2$, e outras muitas fazendas que se vendem por preços tão diminutos que ninguem deixara de comprar, na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

AOS AMANTES DO BOM E BARATO.

Vendem-se ricas charuteiras bordadas a retroz servindo tambem de carteira a 1$, ditas sem ser bordadas muito boas a 2$ e 3$, carteirinhas muito ricas a 2$, ditas proprias para viagem a 2$500, carteiras grandes para dinheiro a 1$500 e 2$, trancelins para relogios. pretos de retroz a 160, afiadores para navalhas muito finos a 1$, pedras inglezas de afiar navalhas a 1$ e 1$500, ricas bengalas pelo barato preço de 1$ e 1$500, pentes com escova e espelho para suissas a 800 rs., estojos para barba a 2$ e 2$500, fivellas douradas para calças e colletes a 120 rs., castões para bengalas a 80 rs., caixinhas para guardar phosphoros a 160 rs., escovinhas para limpar pentes a 240 rs., chicotes muito bons para cavallo a 800 rs, esporas finas de aço a 1$, gravatas de seda muito boas a 1$, atacadores de cornalina para casaca a 300 rs., pinceis inglezes para barba a 500, 600 e 800 rs., camisas de meia muito finas a 1$200, ricas abotoaduras para collete a 500 e 600 rs., ditas para palitos a 500 e 600 rs., estojos de navalhas finas para barba a 2$, caixas finissimas para rapé a 2$500 e 3$, ditas redondas de tartaruga finas a 6$, e outras muitas cousas que se vendem por barato preço: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Meias de todas as qualidades.

Vendem-se muito boas meias de seda pretas e brancas para senhoras pelo barato preço de 2$500, ditas de laia para padres a 1$800, ditas de fio de Escocia pintadas para homem pelo baratissimo preço de 400 e 500, ditas brancas e cruas para homem a 200, 240 e 280 rs., ditas pintadas e brancas para meninos a 240 e 300 rs., ditas brancas, finas para meninas a 240 rs., ditas brancas para senhoras a 240, 300 e 400 rs., ditas pretas de algodão para padres a 600 rs., e outras mais qualidades que se vendem barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

DEPOSITO DE LIVROS E BOTICAS HOMEOPATICAS,
DO
CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, tendo de fazer uma viagem deixa a sua botica sób a direcção de pessoa habilitada e de inteira probidade, e um deposito na loja de livros do Sr. Manoel Nogueira de Souza na rua do Crespo, sobrado novo do Sr. Magalhães Bastos.

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Manual de medicina homeopáthica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meiosditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e dechá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

Grande e asseiado collegio em Lisboa,

para meninas, internas e externas, cu a educação, prendas e mais vantagens, se poderão avaliar, em presença dos estatutos, que se acham na rua do Crespo loja n. 16, ou na esquina que volta para a rua da Cadeia.

ALVICARAS, RAPAZEADA !

Boa nova tenho a dar ;
Este sol que vos abraza
Vai-se em gelo transformar.

La' do Pólo, onde os Lapões
Vivem na toca enfurnados,
Chegou nectar que refresca
Vossos labios dessecados.

E o Soares, que jurou guerra
Ao fogo, ao sol, ao calor,
Com gelo, ananaz e outras
Mitigara' vosso ardor.

Junto ao becco do Rosario
Ide, pois, e encontrareis
Ser verdade o que vos conto ;
Bom cobre la' deixareis.

PREVIDENCIA.

Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos estabelecida no

RIO DE JANEIRO.

CAPITAL 2,000:000$000.

Agencia filial de Pernambuco n. 13 rua do Crespo.

Pagar se-ha sobre a avaliação de 1:000$000 (e mais ou menos em proporção de outro valor) inclusive o sello da apolice etc.

Das idades.

De 12 até entrar aos 40 annos 36$100 por anno.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia.

— Ensina-se a pilotagem theorica-pratica, o curso mathematico e francez, contas para o commercio: a tratar na rua do Nogueira n. 7.

Fabrica de fiar e tecer algodão.

A sociedade em' commandita, Amorim, Faria, Guerra & C.ª, por deliberação tomada por 101 dos seus socios, subscriptores de 500$000 a 5:000$000 de reis, dos que effectuaram o pagamento da primeira prestação, tem resolvido mandar a Europa o seu socio Duprat, para ir procurar os riscos, planos e informações definitivas, e no regresso deste, dar começo a edificação da fabrica e suas dependencias.

Em virtude do art. 39 dos estatutos, a sociedade deliberou que continuaria a admittir novas subscripções, no escriptorio da sociedade, provisoriamente em casa do Sr. Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, 1.º andar, em termos a augmentar-se o capital social, afim de que, a fabrica possa ser feita desde sua fundação, com maiores proporções, e consequentemente facilitar maiores lucros ; devendo as novas assignaturas, serem realisadas com as prestações ja' effectuadas pelos primeiros socios.

A primeira prestação realisada até hoje, tem sido de 5 por cento do capital subscripto.

Pernambuco 12 de novembro de 1856.

Amorim, Farias, Guerra & C.

Companhia Pernambucana.

Os senhores que subscreveram novas acções desta companhia, são convidados a entrar com a primeira prestação de 30 por cento, no prazo de 30 dias: no escriptorio do Sr. Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz. Recife 18 de outubro de 1856.—Manoel Alves Guerra, secretario interino.

—Recebe-se dinheiro para mandar dar na cidade do Porto, por letras, sejam de pequenas ou maiores quantias, ao cambio corrente: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

—Precisa-se alugar um criado, que dê fiador a sua conduta : a tratar na rua do Crespo n. 15, primeiro andar, das 9 a's 5 da tarde.

— Precisa-se de um bom criado e paga-se bem agradando o serviço e comportamento : a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel casa do desembargador Mendes da Cunha.

O Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito (medico), faz sciente aos seus amigos e ao respeitavel publico, que regressando de sua viagem, continua a residir no aterro da Boa-Vista n. 45, no segundo e terceiro andar, aonde sempre o encontrarão prompto aos mysteres de sua profissão.

— Aluga-se a loja da casa da rua da Aurora n. 54, onde foi officina do fallecido marcineiro Henrique : quem pretender dirija-se ao Sr. João Pinto de Lemos Junior, no seu escriptorio, ou casa de sua morada, na rua da Aurora.

—Precisa-se de uma lavadeira que seja boa, não demore a roupa no rio e dê fiador a sua conduta: na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8.

— Precisa-se de uma ama que seja fiel, que cozinhe e engomme com toda perfeição, para uma familia estrangeira de duas pessoas, paga-se bem ; na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES,

ESTABELECIDA NO RIO DE JANEIRO.
CAPITAL 16,000:000$000.

A companhia tem sua agencia no escriptorio de viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45, onde aceita todas as propostas de seguros de riscos e fortuna do mar.

Sobre o casco, quilha e pertences de navios de qualquer lotação na navegação de longo curso, de cabotagem, ou fluvial, ou na pesca, em viagem ou prestes a viajar, em carga ou descarga, amarrados ou ancorados, em concerto ou no estaleiro, quer por tempo certo, quer por viagem simples, ou a premio ligado.

Sobre mercadorias desde o momento de seu embarque até o de sua descarga e deposito.

Sobre os lucros esperados de mercadorias encaminhadas para qualquer mercado.

Sobre o casco e quilha de embarcações miudas empregadas em descarga e trafico dos portos.

Sobre o capital e premios de dinheiro a risco.

Sobre o premio dos seguros e premio dos premios.

Sobre acções de terceiro por damnos causados por abalroamentos fortuitos.

Sobre os fretes.

A companhia recebe tambem propostas de seguro de riscos de incendio e damnos causados para preveni-lo ou extingui-lo de raio ou fogo celeste, e inundações.

SOBRE OS SEGUINTES OBJECTOS.

Predios urbanos ou ruraes, igrejas e quaesquer estabelecimentos, com exclusão de depositos, fabricas e laboratorios de polvora, e materias incendiarias ou inflammaveis, theatros e casas de espectaculos.

Mercadorias em qualquer parte que estejam, mobilia e utencilios de fabricas de quaesquer estabelecimentos industriaes, quer sejam feitas por seus proprietarios, quer pelos uso-fructuarios, locatarios, sublocatarios ou credores hypothecarios.

Finalmente aceita propostas sobre re-seguros, quer dos seguradores, quer dos segurados, nos casos em que a estes póde competir o re-seguro.

A companhia garante a prompta indemnisação da importancia de quaesquer sinistros, e a modicidade dos premios : igualmente um abatimento ás pessoas que na roda do anno fizerem uma avultada somma de seguros.

SEGURIDADE.

Companhia de seguros maritimos, estabelecida no Rio de Janeiro.

Capital mil contos de reis.

Offerece ao commercio vantagens que nenhuma outra companhia tem feito até agora. Aceitam-se propostas de seguro no escriptorio de Isaac, Curio & Companhia, agentes da companhia, rua da Cruz n. 49.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824. Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Cozinheiro.

Precisa-se alugar um cozinheiro, escravo, que seja asseiado e não bebado, fiel, etc. : na rua da Cadeia de Santo Antonio, segundo andar da casa amarella.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

RUA NOVA n. 22.

L. Delouche acaba de receber um bello sortimento de relogios suissos de todas as qualidades, tanto de ouro como de prata, ditos galvanisados e foleados ; assim como ha tambem meios chronometros e relogios francezes, com caixas, todos afiançados.

— Precisa-se de uma mulher idosa e de bons costumes para uma casa de pouca familia, assim como de um homem cozinheiro : a tratar em casa do desembargador Mendes da Cunha, junto ao quartel do Hospicio.

— Precisa-se alugar seis pretos para armazem de assucar : quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua de Apollo, armazem n. 40, que encontrará com quem tratar.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem á Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

Almanak da provincia.

Estando se confeccionando o almanak da provincia, roga-se a todas as pessoas que costumam nelle ser incluidas, e que o não estiverem, ou houver algum erro, queiram mandar levar a livraria numero 6 e 8 da Praça da Independencia, a emenda, assim como pede-se aos senhores de engenhos, se dignem mandar igualmente as transferencias a mesma livraria.

— Um rapaz com pratica de loja de fazendas offerece-se como caixeiro, o mesmo pode dar boas informações tanto de sua conducta como de suas habilitações ; quem precisar queira dirigir-se ao segundo andar do sobrado ao pé da ponte da Boa-Vista, que tem taberna por baixo.

— Precisa-se para o serviço interno e externo de uma casa estrangeira, de um preto: a quem lhe convier dirija-se a rua da Cruz n. 5.

—Precisa-se fallar ao Sr. Joaquim José Marques, que morou em Santo Amaro : na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

— O abaixo assignado avisa aos proprietarios das casas foreiras das ruas de Santa Cecilia, Nogueira, Açouguinhos, S. José, Santa Rita e praia da mesma, que venham ou mandem pagar os fóros vencidos, assim como se devem entender com o mesmo abaixo assignado para obterem a licença para traspassos nas occasiões em que lhes seja preciso faze-los: na rua dos Pires n. 33.—Manoel Gomes Veigas.

JOAÕ DA SILVA RAMOS.
MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA,

continúa a receber em sua casa na rua do Cabugá n. 16, das 8 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde, as pessoas que o queiram consultar : bem como se presta a sahir com a já reconhecida promptidão, a visitar qualquer enfermo, a toda a hora do dia ou da noite, quer dentro quer fóra da cidade.

Compras.

— Compram-se apolices da ldivida provincial, na rua das Flores n. 37 1.º andar.

— Compram-se garrafas vasias a 8$000 o cento : na rua da Senzala Velha n. 110, no deposito de bebidas espirituosas.

— Compram-se «Diarios» para embulho, a 100 rs. a libra : na padaria do pateo da Santa Cruz n. 55, junto ao sobrado.

— Compra-se uma prensa para espremer cajú, em bom estado : em Santo Amaro ao pé da fundição, taberna de José Jacintho de Carvalho.

— Compra-se uma planta de capim, que dê para sustento de seis animaes, e tambem se fara' negocio com o terreno por compra ou aluguel, não excedendo o lugar de meia legua de distancia do Recife : a tratar na rua do Pocinho, em casa do capitão França.

— Compra-se uma preta de 16 a 22 annos, de bonita figura e que tenha habilidades, sem molestia nem vicio algum, e que se venda por alguma outra circumstancia : na rua da Cruz n. 35. Na mesma casa aluga-se uma preta velha, captiva, que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia e vender na rua, a tarde.

— Compra-se uma preta de meia idade : na rua da Gloria n. 55.

— Compra-se um' escravo de meia idade, que seja robusto, e saiba trabalhar em sitio : a tratar no aterro da Boa-Vista loja n. 44.

Vendas.

CORDAS PARA VIOLA'O.

Vende-se superior cordas e bordões para violão e rabeca chegadas proximamente : na praça da independencia n. 3.

— Vende-se damasco de seda superior, de differentes cores : na loja de 4 portas n. 3, proxima ao arco de Santo Antonio.

— Vende-se panno verde de grande largura para forro de bilhar : na loja de 4 portas n. 3, proxima ao arco de Santo Antonio.

— Vende-se 1 escrava de 40 annos com uma filha de 12, muito bonita ; 1 dita com 16 a 18 annos, com habilidades e bonita figura ; 1 mulatinha quasi branca com 10 para 12 annos, com principio de costura ; 1 moleque com 5 para 6 annos, muito bonito : na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar, se dira' quem vende.

— Vendem-se sapatos de couro de lustre e panno para senhora, pés pequenos a 400 rs. o par : na rua do Livramento n. 41.

— Vende-se um escravo crioulo, de 16 a 18 annos de idade, bonita figura : na rua das Trincheiras n. 50, segundo andar.

Para padaria e refinação

Vendem-se as melhores peneiras de arame amarello, vindas de Lisboa, por barato preço : na padaria da rua estreita do Rosario n. 13.

— Vende-se um preto de 30 annos por 500$ rs, sem defeito, proprio para sitio ou engenho : na rua do Queimado n. 3.

— Vende-se um balcão de amarello para escriptorio, e uma carteira de duas faces em meio uso, uma mais pequena de uma face usada, na rua da Cruz n. 35 segundo andar.

— Vende-se a taberna da rua Direita n. 53 a tratar na mesma ; esta taberna he uma das melhores que ha nesta rua, por ter muito boa freguezia vende-se porque seu dono pertende fazer uma viagem.

— Vende-se uma preta crioula de bonita figura, de idade de 20 annos, muito sadia e sem defeito algum : na rua da Assumpção n. 14.

SAO' DE BOM GOSTO.

Cambraias francezas muito finas e de lindos padrões, a 500 rs. o covado : na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Vendem-se sellins com pertences, patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado ; no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Mussulina
a 300 rs. o covado.

Na rua do Queimado n. 19, loja de Santos Coelho, vendem-se mussulinas matisadas a 300 rs. o covado, chegadas pelo ultimo navio.

— Na rua do Cabuga', loja de miudezas n. 4, defronte do lampeão, vendem-se babados de panno de linho de todas as larguras, tanto aberto como bordado, mais barato do que em outra qualquer parte, por se querer saldar contas com o fabricante.

— Vende-se um bom moleque de 11 annos : na rua da Gloria n. 55.

— Vendem-se saccas de farinha que tem um alqueire, medida velha : no Recife, rua da Cadeia n. 55.

— Vende-se rapé de Paulo Cordeiro, novo, em meias libras : na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, pelo preço de 1$200,

SEMENTE DE COENTRO

nova, vinda do sertão : vende-se na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 6, cada garrafa 500 rs.

— Vende-se um piano por preço commodo, que muito agradara' ao comprador : na rua do Aragão n. 14.

As Bragas.

No deposito de pão e bolacha da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 6, continuam-se a vender as ja bem conhecidas bolachas a moda de Braga a 500 rs. a libra, flores de ovos para soirées a 640, biscoitos muito fines a 400 rs., assucar cristalisado a 240, chá muito superior a 2$500. No mesmo estabelecimento se encontram xaropes proprios para a actual estação, bem como champagne, marrasquino, absintho, cerveja, licores e vinhos diversos, tudo muito em conta, velas superfinas de espermacete a 1$000 a libra, manteiga ingleza superior a 1$200, e outros differentes objectos, tudo muito barato.

OBRAS DE MARMORE

Basto & Lemos, na rua do Trapiche n. 17, tem para vender estatuas, pias, pedras para mesas e tijolos de 10 e 12 polegadas, quadrados, todas estas obras de marmore, de elegante gosto, perfeitas e em bom estado, e por preços commodos.

Chapeos de palha de Italia.

Basto & Lemos, na rua do Trapiche n. 17, tem para vender chapeos de palha de Italia, dobrados e singelos para homem, tambem de phantasia, e para meninos e meninas, das melhores fabricas e modernos gostos, por preços commodos.

NOVIDADE.

Bicos e rendas de puro linho, proprios para toalhas e saias de senhoras, finissimas flores de pennas e obras de ouro de 20 quinlates, e bom gosto : vendem-se na rua do Collegio n. 20, segundo andar.

— Vende-se uma casa terrea, sita na travessa dos Quarteis, por preço commodo : a tratar na rua da Lingoeta n. 3, das 7 as 10 horas da manhãa, e de 1 as 6 da tarde.

VINHO DO PORTO.

Vende-se muito superior vinho do Porto em barris de 8.º, vindo no ultimo navio daquella procedencia : entre elle ha uma marca de uma qualidade genuina, sendo da colheita de 1834 ; a vista da muito fina qualidade e do preço razoavel o comprador anima-se : na rua de Apollo n. 10, armazem de assucar.

Cemento.

Vende-se cemento novo em barricas e meias barricas, e a retalho, por preço muito em conta : na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17, para acabar.

— Vende-se um cabriolet novo e moderno : na rua dos Pires n. 28.

— Vende-se um braço de balança de Romão, grande, ja usado, com cabos e conxas de madeira : na padaria do pateo da Santa Cruz, n. 55, junto ao sobrado.

— Vendem-se mergulhos de parreira muscatel muito bons, e alguns pés de flores, por preço muito em conta : na rua do Hospicio junto a taberna se dira' quem vende ; assim como quem precisa de uma pessoa para cozinhar e engommar.

— Vende-se um mulatinho com 3 annos de idade : a tratar na Ponte Velha da Boa-Vista n. 33, taberna.

— Vende-se uma loja de couros e calçados na rua Direita n. 55, com poucos fundos, a dinheiro : trata-se com o dono na mesma, das 10 horas ate o meio dia.

Farinha da terra

Vendem-se saccas com farinha nova e torrada : na rua da Cadeia do Recife n. 23, loja.

— Vendem-se borzeguins a imitação dos francezes, de todas as cores, e outras obras de bom gosto; precisa-se de officiaes de sapateiro para taxiar e coser, e tambem aprendizes para ensinar ou mesmo aperfeiçoar, e conforme o contrato que se fizer os aprendizes farão qualquer obra perfeita em pouco tempo : na rua dos Quarteis n. 14.

CERA DE CARNAUBA, ABELHA E SEBO.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, ha para vender cera de carnauba nova e boa, dita de abelha, e sebo em rama superior.

CHALES DE TOQUIM DA INDIA.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender um chales de toquim de peso da India, branco, todo bordado, o mais rico que póde haver neste genero.

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento

Pescoeinhos do mais fino pello branco e de côr para as senhoras porem ao pescoço a' sahida dos bailes e theatro para não constiparem, preço cinco mil rs., lenços de retroz matisados a dez tustões, romeiras pretas bordadas de côr a dous mil rs., lenços de seda de cor para pescoço e mão de senhoras a dez tustões, camisas de cambraia bordadas a dous mil rs., manguitos a dez tustões, collarinhos de recortes a dez tustões, e de massa a patacas cada um, saias brancas bordadas a dous mil rs., luvas de seda pretas a dez tustões : da-se amostras de tudo, levando penhor que equivala o que se quer ver.

— Vende-se ou permuta-se por qualquer propriedade nesta praça ou fóra della, distancia de cerca de duas legoas, não sendo em Beberibe ; e tambem se arrenda por preço muito razoavel, sendo a brasileiro, um sitio em Beberibe, tem uma casa regular com 6 quartos e sala, toda envidraçada, estribaria com 50 palmos de comprido e 30 de largura, tem frucieiras e capim, e baixa grande para plantar o que quizer, e para ter vaccas de leite em abundancia, lenha e agua para gasto de casa e para fazer cercado, e outras muitas commodidades, e para não ser mais extenso particularmente se dira' ao pretendente ; tem 4 bois mansos e 3 carroças, este negocio se fara' com quem quizer : na rua do Vigario n. 19, terceiro andar.

— Vendem-se 6 escravas de idade de 28 a 30 annos, com algumas habilidades : na rua Direita n. 3.

Pranchões de pinho.

Vendem-se na fabrica de velas da rua do Brum, mais em conta do que em outra qualquer parte.

Capachos grandes.

São chegados a loja de miudezas, na rua da Cadeia do Recife n. 15, optimos capachos em fórma de tapete, proprios para sofás em casas terreas, os quaes se vendem por preços commodos.

— Vendem-se 12 cadeiras modernas, de amarello, com assento de palhinha, por preço commodo : na rua dos Pires junto a caixa d'agua.

— Sal superior de Cadiz : vende-se em casa de Schramm Whately & Companhia.

Vendem-se para liquidação as fazendas abaixo mencionadas, existentes na loja n. 10 da rua Nova : chapéos de castor branco, ditos pretos francezes, ditas para senhora e meninas, ditos para baptisado de crianças, toucas para os mesmos e senhoras, enfeites para cabeça, flores finas, pennas, manteletes, capotinhos, romeiras, manguitos, leques, chales de retroz bordados, lencinhos de dito, luvas de seda e pellica, bicos de blonde, ditos de linho, fitas de seda e velludo, damasco encarnado, azul e amarello, setim de cores, macas e saccos para viagem ; e outras muitas fazendas que seria enfadonho mencionar, e que se vendem por metade do seu valor.

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento

Indispensaveis camisas para homem com peitos de esguião francezas a dez tustões, peças de cambraia lisa com oito varas e meia para vestido de dous e tres babados a tres mil rs., córtes de cassa chita com sete varas a quatro patacas e meia, filó preto de chuvisquinhos para camisus a quatro patacas a vara, chales de merinó de todas as cores a quatro mil e quinhentos, chales de cassa adamascados para ir ao banho a sello, chales escuros para casa nas manhãas frias a duas patacas, tudo se vende barato a dinheiro avista para acabar antes do balanço.

VINAGRE EM BARRIS.

Superior a marca PRR e Falcão & Socios, acha-se a' venda no armazem do Valença, rua de Apollo n. 13.

PARA ACABAR.

Na rua Nova, loja franceza n. 8, confronte a Camboa do Carmo, vendem-se chapeos de seda para senhora, da ultima moda e qualidade, com um leve toque de mofo, pelo baratissimo preço de 10$ cada um.

Na loja das seis portas.
Em frente do Livramento.

A doze vintens o covado de alpaca franceza para vestido de senhoras, largura quatro palmos, chaly de flores, fazenda de gosto a duas patacas o covado, chitas escuras que não desbotam a meia pataca o covado, e de cores a seis vintens, riscados francezes a meia pataca, e largos a dous tustões, cassas pintadas a meia pataca o covado, riscado trançado para roupa de escravos a seis vintens o covado, cassas escocezas a doze vintens o covado, e todas as mais fazendas por preços que convidam a enroupar para a festa. A loja esta aberta das seis da manhãa as nove da noite.

CABRIOLET.

Vende-se um optimo cabriolet ; para ver na cocheira do Sr. major Silveira, na rua da Cadeia de Santo Antonio ; e para tratar na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Aviso aos barbeiros.

Na rua da Cruz n. 51, sala de barbeiro, de Antonio Barboza de Barros, vendem-se bichas de Hamburgo, pelo diminuto preço de 20$000 o cento, as mais modernas do mercado ; assim como se alugam mais barato do que em outra parte, e se vende a retalho.

Colxetes francezes.

Vendem-se cartões com 24 pares de colxetes francezes a 60 rs. cada um, meias cruas para homem a 140 o par, e duzias a 1$600 rs.: no aterro da Boa-Vista n. 78.

Vaquetas para carro:

Vende-se muito superior vaquetas para cobrir carro, por commodo preço : no aterro da Boa-Vista n. 78.

—Vende-se um bonito cavallo rodado e bom andador : a tratar na rua do Queimado, com o Sr. Manoel José Leite.

Chaly de flores

SOLTAS E LISTRAS A 800 RS. O COVADO.

Na rua do Queimado n. 21 A vende-se chaly de flores soltas e listras, padrões modernos ; dão-se as amostras com penhor.

Sedas de quadros

LARGOS E MIUDINHOS A 1$200 O COVADO.

Na rua do Queimado n. 21 A vende-se sedinhas de quadros miudos e largos a 1$200 o covado, cortes de cassa miudinhas de pinta a 2$00, murcolina a 360 o covado, dita matizada a 500 o covado, chitas francezas a 260 o covado.

Brilhantine

A 10$000 O CORTE.

Com este titulo chegou pelo ultimo navio francez lindos cortes de seda escoceza de lindos gostos : na rua do Queimado n. 21 A.

Rapé de Lisboa.

PELO VAPOR D. PEDRO II :
na rua do Queimado n. 55.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa : no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

Velas de carnaúba.

Vende-se a 12$000 a arroba de velas de carnauba do Aracaty na rua do Queimado loja de ferragens n. 69.

Relogios

obertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro : vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

— Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço o seguinte : — superior vinho do Porto em barris de oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

UM VESTIDO POR 2$000.

Novo e completo sortimento de córtes de vestido de chita de differentes padrões, cores fixas, pelo diminuto preço de 2$ cada corte : na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

DEPOSITO DA FABRICA
Industria Pernambucana,
RUA DO CRESPO N. 9.

A fabrica de sabão e velas de carnauba, estabelecida na rua do Brum, tem estabelecido um deposito na rua do Crespo n. 9, para ahi unicamente dar extracção aos seus productos, proporcionando assim a maior commodidade aos consumidores. As velas manufacturadas nesta fabrica, offerecem as vantagens seguintes : são feitas com a carnauba simples purificada pelo meio do vapor, são inodoras e bellas na apparencia, queimam com igualdede e não esborram, e não fazem murrão e dão mais luz e mais clara do que as velas stearinas ou de qualquer composição, e que se vendem no mercado. Fabricam-se de 6, de 7 e de 10 em libra, vendendo-se em caixas que contem 192, 224 ou 320 velas cada uma pelo preço de 15$.

O sabão he branco, as materias primas de que he fabricado são simples e inofensivas, o cheiro que deixa na roupa he agradavel ; rivalisa com o melhor sabão hespanhol e he superior ao sabão americano, que se vende no mercado a 240 rs. a libra.

Vende-se igualmente em caixas de arroba e a preço de 160 rs. cada libra.

Os incredulos comprando reconhecerão por experiencia a veracidade do que se annuncia.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

Pekim.

Esta rica fazenda de 6 palmos de largura he inteiramente nova em Pernambuco ; fabricada no celeste imperio, de cuja capital tira o nome, he de uns padrões lindissimos e ainda não vistos até agora : vende-se pelo baratissimo preço de 2$600 o covado : na rua do Queimado n. 7, loja da estrella.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

LABYRINTHOS.

Vendem-se lenços e toalhas de labyrintho, assentado em fina cambraia de linho : na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade ; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado : nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

Cal de Lisboa e potassa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim : na fundição de D. W. Bowman, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte :

Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.

E um completo sortimento de fazendas proprias para este mercado : tudo por preço commodo.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo : no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como o potassa da Russia verdadeira : na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acarro sem despeza ao comprador.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura : em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

— A verdadeira gracha ingleza n. 97, em barricas de 15 duzias de potes : em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

CEBOLAS.

Continua-se a vender cebolas soltas a 500, 640 e 800 rs. o cento, e de molho a 900 a 1$200 : na travessa da Madre de Deos n. 18 ; e assim como batatas de Lisboa a 2$400 a arroba, sendo de uma arroba para cima.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem :

Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar : vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

VENDE-SE

Graxa de patente, prova d'agua, para arreios de carro.

Vinho do Rheno de qualidades especiaes—Johannisberg e Marcobrunner.

No armazem de C. J. Astley & C.

RUA DA CRUZ N. 51.

Antonio Barbosa de Barros faz sciente ao publico que mudou a sua sala de barbear da casa n. 62 da rua da Cruz para a de n. 51 da mesma rua ; na mesma sala se acham as mais modernas bichas de Hamburgo, que se vendem aos centos e a retalho, e alugam-se, tudo mais barato do que em outra parte.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se :

Vidros para espelho.
Vinho do Rheno superior.
Conservas alimenticias.
Tinta para typographia.
Tudo por preço commodo.

— Em casa de Rabe Schmettau & C. rua da Cadeia n. 57, vende-se :

Elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) e já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador» ; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, construcção vertical e com todos o melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, A RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenho a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalhae registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O

se executam todas as encommendas com superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

—Em casa de Timm Momsen & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender :

5 pianos fortes do melhor autor.

Um sortimento completo de livros em branco, chegados pelo ultimo navio de Hamburgo.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel : na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

A ttenção!

Na rua do Trapiche n. 54, ha superior rapé Princeza do Brasil, chegado recentemente do Rio de Janeiro, em qualidade pouco differe do de Lisboa, acpasso que custa apenas 1$400 a libra ; a elle antes que acabe, porque a remessa he pequena.

XAROPE
D
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

A loja da boa fama

Vende muito barato :

Libras de linhas n. 100 e 120 de boa qualidade a 2$, ditas de linhas de cores a 1$200, peças de fita lavrada larga de seda a 2$500, duzia de pentes abertos para segurar cabello a 2$720 grozas de botões de louça pintados a 240, meias brancas e cruas para homem a 160, suspensorios para homem e menino a 40 rs., carteiras para algibeira a 600 rs., peças de fita de linho a 40 rs., grozas de botões fios para calças a 280 rs., grozas de botões de madreperola a 600 rs., braceletes encarnados para senhora a 200, caixas com linha de marcar a 280 rs., peças de bico estreito com 10 varas a 560 rs., duzias de tesouras para costuras a 1$, ditas maiores muito boas a 1$200, e outras muitissimas cousas que se vendem muito barato na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Couro de lustre marca de castelo.

Vendem-se pelles de couro de lustre de muito superior qualidade a preço de 1$ e 1$500 : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo : na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma na rua do Brum.

NA LOJA DA BOA FE'

vende-se muito barato córtes de calça de bonitas casemiras de algodão a 1$120, ditos de fustão para collete a 600 rs., brim trançado branco de puro linho a 1$440 rs. a vara, dito dito de cor idem a 800 rs., dito dito pardo idem a 560 rs., dito de quadrinhos miudos a 200 rs. o covado, madapolão fino n. 6 a 4$ a peça, algodão de listra a 160 rs. o covado, chales de algodão de bonitos padrões a 800 rs., ganga amarella franceza de quadros, de listra e lisa a 320 rs. o covado, e outras muitas fazendas que se vendem por muito menos que em outra parte : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé, defronte da loja de miudezas da boa fama.

PARA AS SENHORAS DE BOM GOSTO

Vendem-se caixinhas ricamente enfeitadas proprias para presentes a 2$, 3$ e 4$, canetas ricas proprias para senhoras a 500 rs., carteirinhas muito lindas para senhoras a 800 rs., tesouras para costura, finissimas a 1$, ditas ditas para unhas a 500, 1$ e 1$500, ricas franjas para cortinados a 4$ a peça, lencinhos de retroz de todas as cores a 800 rs., ricas caixinhas para guardar joias a 800 rs., camisas de meia para crianças a 500 rs., ricos botões para roupa de crianças a 1$ a duzia, sapatinhos bordados para as mesmas a 1$200 e 1$500, ditos de lãa mais ordinarios a 320 e 400 rs., agulheiros com agulhas sortidas a 160 e 240 rs., cartões de colxetes francezes 24 pares a 100 rs., carteirinhas com agulhas sortidas a 320 rs., caixinhas com agulhas francezas a 160 rs., miadas de linha para borda a 100 e 160 rs., carriteis de linha de 200 jardas bom autor a 80 rs., ditas de 100 jardas autor Alexandre a 40 rs., macinhos de grampas muito boas a 60 rs., trancinhas de lãa de casacões a 80 rs. a peça, caixinhas com grampas muito boas a 160 rs., madinhas de linhas de peso finas a 120 rs., babados abertos de linho a 100 e 120 rs. a vara, dito bordado de lindos padrões a 200 rs. a vara, traças de seda de todas as cores e larguras e outras muitissimas cousas, que tudo se vende barato, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

NA LOJA DA BOA FE'

vende-se bom e barato madapolão muito fino n. 6 a 4$600 a peça, dito dito a 3$600, dito entre fino a 3$300, dito dito a 2$700, algodão trançado peça de 20 jardas a 3$500, dito liso muito encorpado idem a 2$880, dito dito idem a 2$240, chita fina para cobertas a 200 rs. o covado, ditas escuras de cores fixas a 160 rs., cambraia lisa muito fina a 560 rs. a vara, dita dita fina a 480 rs., dita muito fina com salpicos a 800 rs., dita preta muito fina a 400 rs., dita adamascada com uma vara de largura propria para cortinados a 7$ a peça ; assim como muitas outras fazendas, que por suas qualidades se tornam recommendaveis aos amigos do bom e barato: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé, defronte da loja da boa fama.

FITAS DE VELUDO.

Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de muitos bons gostos, pelo barato preço de 160, 200, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado a loja de miudezas da boa fama n. 33.

BANDEJAS FINAS E BARATAS.

Vendem-se bandejas finas e de varios tamanhos pelo barato preço de 1$500, 2$500, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

RICOS ESTOJOS PARA COSTURA.

Vendem-se muito bonitas caixinhas com repartimentos proprias para costura a 2$500, 3$ e 3$500 : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

HE MUITO BARATO.

Chales de merinó de lindas cores com ricas palmas bordadas a matiz pelo diminuto preço de 8$; na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa Fé, defronte da loja da Boa Fama.

LEQUES FINOS.

Vendem-se leques muito finos com ricas pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

VENDEM-SE CAPACHOS

pintados, compridos e redondos a 700 e 800 rs. ; na rua do Queimado loja da boa fama n. 33.

Luvas de varias qualidades

Vendem-se ricas luvas de seda de todas as cores, bordadas e com bolotas a 2$ o par, ditas sem ser bordadas brancas e amarellas para homens e senhoras a 1$, 1$200 e 1$500, ditas de fio da Escocia brancas e de cores para homens e senhoras a 300, 400, 500 e 600, ditas brancas e de cores, de algodão, proprias para montaria a 240 e 320 e outras qualidades mais que se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escravos fugidos.

— Fugio do engenho Alegrete, freguezia de Agua Preta, o escravo Izidoro, crioulo, de idade de 24 annos, altura regular, secco do corpo porém robusto, sem barba, cor um tanto fula, e tem um defeito no dedo indicador da mão direita, he rendido de uma verilha, muito ladino e civilisado, alegre, toca viola, inculca-se forro e que sabe ler, procurou nesta cidade o Sr. tenente-coronel João Pinto de Lemos Junior para o comprar, e hontem depois de ter sido entregue pelo dito Sr. a Antonio Leite P. Basto, desappareceu em occasião que foi buscar uma roupa em casa do referido senhor : roga-se a qualquer autoridade policial e capitães de campo a apprehensão e levem ao referido engenho ao Sr. coronel Zeferino da C. Basto, ou nesta cidade a Antonio Leite Pereira Basto, na rua da Cadeia n. 17, que serão bem recompensados.

— No dia 18 do corrente pelas oito horas da manhãa fugio um negro por nome Antonio, o qual he de nação com os signaes seguintes : côr fula, pouca barba, puxa do quarto direito, os pés apalhetados, e no pé do lado direito tem algumas costuras imitando calor de figado, levou calça azul de riscado, camisa azul, chapeo de palha : este negro tem um irmão que he cortador de carne nos açougues da freguezia de Santo Antonio, sendo este o seductor daquelle, segundo que se tem sabido ; foi escravo do Sr. academico Antonio Rogerio Freire de Carvalho, morador atraz da matriz da Boa-Vista, tendo vindo com o mesmo academico de Agua-Preta, talvez tomasse esta estrada ; por tanto pede-se a todas autoridades onde o mesmo for encontrado, e os capitães de campo hajam de aprehender, ou leva-lo ao seu legitimo senhor abaixo assignado na rua larga do Rosario n. 48, que generosamente paga a quem o trouxer.—Bernardo de Cerqueira Castro Monteiro.

— Continua a estar fugido o escravo Antonio de nação Cassange, de idade de 35 annos pouco mais ou menos, altura regular, cangueiro no andar, cor preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio do corpo, e conversa pouco ; foi escravo dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha ; ha quasi certeza de andar para as partes do sul desta provincia, se alguem acoitar o dito escravo fique certo de que o dono ha de proceder com todo o rigor das leis contra o acoitador, e a quem o capturar promette-se pagar com generosidade, sendo conduzido a rua da Guia n. 64 segundo andar nesta praça, ou no engenho Crusahy, ou Agua-Fria da freguezia de S. Lourenço da Mata.

— Fugio hontem as 7 horas da noite um escravo mulato, de nome Thomaz, alto, reforçado do corpo, com marcas de bexigas, pernas grossas e nellas marcas de cicatrizes nas canellas, falla com muita mancidão ; levou camisa de panno azul grosso guarnecida de ourello branco nas hombreiras e punhos, aberta na frente em forma de palito : este escravo he natural da Parahiba, e foi escravo do Sr. Carlos Coelho que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Athaydo Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapua, freguezia do Pilar da dita provincia : quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado. Recife 1. de outubro de 1856.

Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

PERN.: TYP DE M. F. DE FARIA 1856